



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ANA CLÁUDIA TRAVASSOS CHAVES

**QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UFPB
UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO WHOQOL - 100 DA OMS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

ÁREA: RECURSOS HUMANOS

**JOÃO PESSOA - PB
ABRIL / 2013**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C512q Chaves, Ana Cláudia Travassos.

Qualidade de vida dos estudantes universitários: estudo de caso dos graduandos em Administração da UFPB utilizando o WHOQOL-100, da OMS./ Ana Cláudia Travassos Chaves. – João Pessoa: UFPB, 2013.

57f.:il.

Orientador: Prof^o. Jorge de Oliveira Gomes.

Monografia (Graduação em Administração) – UFPB/CCSA.

1. Estudantes de Administração. 2. Qualidade de vida. 3. WHOQOL-100 I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 658.3(043.2)

C512q Chaves, Ana Cláudia Travassos.

ANA CLÁUDIA TRAVASSOS CHAVES

**QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UFPB
UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO WHOQOL - 100 DA OMS**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado à Coordenação do Serviço
de Estágio Supervisionado em
Administração, do Curso de Graduação
em Administração, do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da UFPB, em
cumprimento às Exigências para a
Obtenção do Grau de Bacharel em
Administração.

Orientador: Prof. Adm. Jorge de Oliveira Gomes, MSc

**JOÃO PESSOA – PB
ABRIL / 2013**

Ao Professor Orientador Jorge de Oliveira Gomes
Solicitamos examinar e emitir parecer no Trabalho de Conclusão de Curso da aluna
Ana Cláudia Travassos Chaves.

João Pessoa, ABRIL de 2013.

Prof.^a Dra. Helen Gonçalves Silva
Coordenadora do SESA/CCSA/UFPB

Parecer do Professor Orientador:

Trabalho de Conclusão de Curso. Aprovado em 15 de abril de 2013.

Banca Examinadora

Prof. Adm. Jorge de Oliveira Gomes, MSc
Orientador

Prof^a. Adm. Germana Tavares de Melo, MSc
Examinadora

DEDICATÓRIA

A toda minha família, meus pais, irmãos e amigos, bem como aqueles que me ajudaram efetivamente em minha luta constante pelo aprendizado e conhecimento, principalmente ao meu esposo Helton Leite que sempre esteve ao meu lado nos momentos decisivos da minha vida pessoal e da minha passagem acadêmica e a minha avó Maria Juvanira V. Travassos que está me protegendo lá do céu, e sempre acreditou em tudo o que fiz. A eles, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Durante a formulação desse trabalho, muitas pessoas me ajudaram e incentivaram para que eu pudesse concluir essa etapa tão importante de minha vida, e a todos meus sinceros agradecimentos, um grande abraço e que fique aqui registrado o meu sentimento de gratidão, especialmente:

- Primeiramente a **Deus**, por me dar forças para que eu pudesse superar as dificuldades e não desistisse de meus objetivos;
- Ao meu esposo **Helton Leite**, por me ajudar e incentivar em todo o decorrer da minha vida acadêmica;
- A meus pais, **Solange** e **Nelson** pela educação dada a mim e o amor que sempre tiveram comigo;
- Ao professor **Jorge Gomes**, que foi um grande colaborador e comigo teve muita paciência;
- As minhas amigas pela compreensão da minha ausência em vários momentos do meu curso, em especial a **Pollyanna Vasconcelos**, **Marília Cavalcanti** e **Kylnara Dantas**;
- A todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a conclusão desse trabalho.

CHAVES, Ana Cláudia Travassos. QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UFPB UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO WHOQOL - 100 DA OMS, Ana Cláudia Travassos Chaves. – João Pessoa: UFPB, 2013

RESUMO

Esta pesquisa trata da Qualidade de Vida enquanto conceito complexo, multidimensional e subjetivo. A partir da pesquisa bibliográfica compreendemos sua conceituação e abordagem na vida humana, com ênfase na análise da Qualidade de Vida dos estudantes universitários. Apesar de pertencerem a uma mesma esfera que é a universidade, estes sujeitos diferem em seus padrões de vida, crenças, classe social, orientação sexual, entre outras características, e são essas diferenças e suas consequências para o desenvolvimento dos mesmos na academia que nós buscamos identificar nesta pesquisa. Para tanto, este trabalho pretende analisar a qualidade de vida dos estudantes universitários, focando nos do Curso de Bacharelado em Administração da UFPB, Campus I, João Pessoa - PB. Assim, nossa pesquisa irá utilizar como recurso metodológico o questionário WHOQOL-100, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde. Diante disso, com a aplicação e análise dos dados extraídos, apresentamos os principais resultados e os aspectos mais marcantes sobre a Qualidade de Vida desses estudantes, pois a complexa avaliação da qualidade de vida, que envolve muitos indicadores e que cada um especificamente mostra um ponto considerável no conjunto da análise.

Palavras-chave: OMS, Qualidade de Vida; WHOQOL-100.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico do domínio I – Domínio Físico	40
Gráfico 2: Gráfico do domínio II – Domínio Psicológico	41
Gráfico 3: Gráfico do domínio III – Nível de Independência	43
Gráfico 4: Gráfico do domínio IV – Relações Sociais	44
Gráfico 5: Gráfico do domínio V - Ambiente	Erro! Indicador não definido.
Gráfico 6: Gráfico do domínio VI - Aspectos espirituais/ religião/ crenças pessoais.....	46
Gráfico 7: Gráfico da Média dos domínios.....	47
Gráfico 8: Gráfico do Desvio – padrão dos domínios	48
Gráfico 9: Gráfico da Relação Média x Desvio – padrão.....	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Coeficiente de fidedignidade de Cronbach	29
Tabela 2: Domínios e facetas do instrumento.....	30

LISTA DE SIGLAS

OMS – Organização Mundial de Saúde

QV – Qualidade de Vida

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DA PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 QUALIDADE DE VIDA: UM TEMA MULTIDISCIPLINAR.....	18
2.1.1 A OMS E O WHOQOL group (World Health Organization Quality of Life group).....	23
2.2 QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.....	27
2.3 CARACTERÍSTICAS INERENTES AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.....	29
3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS	31
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	31
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA	31
3.3 COLETA DE DADOS.....	33
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	34
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	35
4.1.1 Domínio I – Domínio Físico	35
4.1.2 Domínio II – Domínio Psicológico.....	36
4.1.3 Domínio III – Nível de Independência	38
4.1.4 Domínio IV – Relações Sociais	39
4.1.5 Domínio V – Ambiente	40
4.1.6 Domínio VI – Aspectos espirituais/religião/crenças pessoais.....	41
4.1.7 Média entre os domínios	Erro! Indicador não definido.
4.1.8 Desvio – padrão entre os domínios.....	Erro! Indicador não definido.
4.1.9 Relação Média x Desvio – padrão	Erro! Indicador não definido.
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
5.1 ALCANCE DOS OBJETIVOS.....	48
5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	48
5.3 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO.....	48
5.4 SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS.....	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO WHOQOL-100 DA OMS	54

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do tema e formulação da problemática

Definir o que seja qualidade de vida e identificar suas principais características torna-se uma tarefa bastante difícil, já que suas particularidades podem variar de indivíduo para indivíduo. A Qualidade de Vida (QV) de uma pessoa está sujeita, segundo Rugiski *et al.* (2005), “a influências de seu cotidiano, onde vive, seus hábitos e estilo de vida”. Os fatores que determinam a QV de uma pessoa combinam-se de forma que as características inerentes a cada um deles entrelaçam-se proporcionando a cada pessoa suas necessidades humanas fundamentais.

Minayo (2000) afirma que QV é uma noção eminentemente humana, que mantém relação com o grau de satisfação do indivíduo, em relação com a vida familiar, amorosa, social, ambiental e existencial, abrangendo os conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades, em determinada época, local e situação.

Para esta pesquisa, busca-se entender as características da QV intrínsecas nas pessoas, porém focando em indivíduos específicos: os estudantes do ensino superior. Apesar de pertencerem a uma mesma esfera que é a universidade, estes sujeitos diferem em seus padrões de vida, crenças, classe social, orientação sexual, entre outras características, e são essas diferenças e suas consequências para o desenvolvimento dos mesmos na academia que nós buscamos identificar nesta pesquisa.

Devido ao ritmo de vida que os estudantes do ensino superior vivenciam, além de suas dificuldades, suas responsabilidades e o seu desempenho dentro e fora de sala de aula, percebe-se a importância de investigar quais são os fatores que interferem no comportamento e desenvolvimento destes na academia. Com base nesse fato, elabora-se a seguinte questão: **Quais as características predominantes na Qualidade de Vida dos graduandos em Administração da UFPB?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a qualidade de vida dos graduandos em Administração da UFPB, utilizando o instrumento de pesquisa WHOQOL – 100 desenvolvido pela OMS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores que influenciam na qualidade de vida dos estudantes do Curso de Bacharelado em Administração da UFPB, Campus I;
- Investigar os índices de bem-estar psicológico dos mesmos;
- Identificar as características comuns que influenciam na vida destes indivíduos;
- Elencar e analisar a pontuação dos seis domínios psicossociais dos estudantes, e identificar a predominância através dos resultados do instrumento de pesquisa WHOQOL – 100.

1.3 Justificativa

A qualidade de vida tornou-se um assunto bastante discutido nos últimos anos, devido às mudanças de ambiente, das pessoas e das formas de vida de cada indivíduo. Atualmente, existe uma preocupação com a qualidade de vida das pessoas, especialmente, em alguns ambientes específicos, como local de trabalho, escolas, universidades, hospitais, etc.

No Brasil, apesar da complexidade de conceituar e pesquisar sobre a qualidade de vida tem aumentado os estudos e o interesse sobre a qualidade de vida, principalmente atrelada à promoção da saúde.

Com o crescimento do número de alunos que ingressam na educação superior, é de extrema importância uma investigação sobre a realidade vivenciada por estes estudantes, observando, assim, os aspectos que influenciam na interação social dos mesmos.

Não se trata de um tema esgotado, pois acredita-se que há sempre considerações novas, como as que foram apresentadas nesse trabalho que refere-se à qualidade de vida dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba.

Devido à percepção dessas mudanças, tornou-se essencial identificar a vivência dos estudantes universitários e, desta forma, encontrar respostas que justifiquem suas particularidades.

É necessária a busca de estratégias que permitam o desenvolvimento de recursos de enfrentamento para as novas situações vivenciadas, o que pode ser realizado por serviços e profissionais que auxiliem o estudante no seu autoconhecimento e no enfrentamento de suas dificuldades, sendo favorável para seu fortalecimento individual e equilíbrio emocional, aumentando assim, sua capacidade de responder mais satisfatoriamente, aos desafios enfrentados nessa fase da vida.

Neste contexto, este trabalho pretende analisar a qualidade de vida dos estudantes universitários, o bem – estar psicológico e as características particulares dos discentes do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, João Pessoa - PB. Para tanto, nossa pesquisa irá utilizar o instrumento WHOQOL-100, da Organização Mundial de Saúde, que auxiliará na avaliação da qualidade de vida destes estudantes.

É de extrema importância para o meio acadêmico a realização desta pesquisa, pois, assim, os professores, coordenadores e chefes de departamento poderão conhecer a realidade vivenciada por seus alunos, e, assim, utilizar melhores procedimentos em sala de aula, além de, em alguns casos, dedicar uma atenção maior de acordo com a necessidade de cada discente. É uma oportunidade para que sejam identificadas características intrínsecas em pessoas que convivem no ambiente acadêmico, porém, cada uma com suas particularidades e especificações de modo de vida, o que resulta no seu entendimento sobre qualidade de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata sobre a temática da qualidade de vida, além de trazer definições e exemplos utilizados por outros pesquisadores para o estudo da mesma. Identifica-se a contextualização do tema, através da opinião de outros autores, além da análise da qualidade de vida dos alunos do ensino superior, buscando assim explicar através de um embasamento teórico a relevância do tema desta pesquisa.

2.1 QUALIDADE DE VIDA: UM TEMA MULTIDISCIPLINAR

O termo qualidade de vida é amplamente usado em diversas esferas da sociedade, mas é preciso entender e analisar segundo os critérios e os olhares que definem e classificam esse termo. O aumento sobre o número de investigações sobre a qualidade de vida deu-se a partir da década de 50, quando as Nações Unidas passaram a ter interesse ativo na mensuração dos níveis de vida de várias comunidades mundiais (PEREIRA, 1993, p. 37).

Dessa forma, a concepção da qualidade de vida passou a ser sinônimo do que é considerado bem-estar do indivíduo. Os trabalhos pioneiros focalizavam as ações terapêuticas e as condições advindas desses procedimentos e só mais tarde começaram a se preocupar em conhecer a qualidade de vida que essas intervenções traziam aos pacientes (BECH, 1995, p. 84).

No que diz respeito às pesquisas e às investigações, muitos outros conceitos tem sido relacionados ao de qualidade de vida, como: “condições de vida”; “bem-estar” e “padrão de vida”. Tanto esses termos que estão associados à definição de qualidade de vida, como outros, trazem à tona a na atualidade a discussão dessa questão na vida moderna, que requer, cada vez mais, uma preocupação e um acompanhamento dos seus níveis de mensuração.

Fleck et all (1999, p. 21) refere que o acentuado interesse sobre o tema pode ser confirmado a partir do número crescente de publicações científicas obtidas a partir do MEDLINE e do *Índex Medicus*. O mesmo autor acrescenta que, de 1965 a 1974 verificou-se a existência de 64 citações e que de 1991 a 1996 o número de citações passou para 8136. Embora haja uma proliferação de estudos sobre Qualidade de Vida, ainda ocorrem certas lacunas na literatura científica, como a referente a estudantes universitários.

Nossa pesquisa versará sobre a qualidade de vida dos universitários do curso de Administração, algo que aprofundaremos mais adiante. A qualidade de vida desperta muitas interpretações e olhares, já que se trata de uma condição essencial à vida de todo e qualquer indivíduo. Nessa perspectiva, embora haja muitas pesquisas que abordem esse tema, cada uma em si, traz novas variáveis, novas informações e dados reveladores.

Portanto, a qualidade de vida é um importante aspecto da vida humana definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores, nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações¹. Assim, como um importante aspecto, a qualidade de vida reflete na idéia de compreender como e por que o indivíduo busca melhores condições de vida e uma maior qualidade em suas condições de existência, seja na vida pessoal ou profissional.

Nesse sentido, desafiando essa busca pela qualidade de vida, as pessoas traçam inúmeras situações complexas para suas vidas, em acelerado ritmo de trabalho e estudo e muitas vezes deixando de lado outros fatores relevantes da vida social, como o lazer, a atividade física, uma alimentação correta e horas de sono suficientes. Por conseguinte, surgem complicações e doenças como estresse, depressão, síndrome do pânico, entre outras, em decorrência dessa forma de viver e de enxergar a vida.

Não atribuindo tais questões apenas à má qualidade de vida, mas percebendo que a própria conceituação da qualidade de vida é amplamente interpretada, pois depende de sua classificação e compreensão de valores sociais e culturais. Todavia, a qualidade de vida pode ser avaliada segundo alguns aspectos específicos e vista sob vários campos do conhecimento. De acordo com Minayo; Hartz & Buss (2000, p. 12), a qualidade de vida é um conceito observado por uma literatura bem variada, pois a noção de qualidade de vida transita em um campo semântico polissêmico: de um lado, está relacionada a modo, condições e estilos de vida. De outro, inclui as idéias de desenvolvimento sustentável e ecologia humana. E, por fim, relaciona-se ao campo da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais. No que concerne à saúde, as noções se unem em uma

¹ WHO. Carta de Ottawa. In: Ministério da Saúde/FIOCRUZ. Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília, 1998. p. 11-8.

resultante social da construção coletiva dos padrões de conforto e tolerância que determinada sociedade estabelece, como parâmetros para si.

Com isso, através dos estudos sobre a qualidade de vida podemos contribuir para compreendermos os fatores que envolvem a mesma, os efeitos da ausência destes, dando possibilidade de termos informações e analisarmos como as pessoas têm vivido, como enxergam a qualidade de vida, se há preocupações sobre este tema, e se há especificidades ou generalizações.

Sobre tudo isso, as pesquisas desenvolvidas sobre a qualidade de vida, têm buscado indicar e avaliar, principalmente através dos níveis de satisfação e insatisfação dos indivíduos. Isso tudo pode variar segundo esses índices e muitos outros, algo que suscita sempre maiores investigações. A qualidade de vida é vista como um conceito multidimensional e subjetivo, pois o termo qualidade de vida compreende diversos significados, que refletem os conhecimentos, as experiências e os valores de determinados indivíduos e sociedades, em diferentes épocas e locais, refletindo histórias de vida diferentes (Minayo, 1999, p, 23).

Portanto, ao abordarmos a ideia de qualidade de vida, vale considerar que não se restringe à satisfação de necessidades materiais, mas também está relacionada a valores não materiais como inserção social, felicidade, liberdade e bem-estar, entre outros. Surge assim a concepção de que a qualidade de vida somente pode ser avaliada pela própria pessoa e não mais por um observador, como era feito anteriormente.

A partir daí passou-se a considerar a percepção da pessoa sobre o seu estado de saúde e outros aspectos não médicos de sua vida. Qualidade de vida é vista ainda como um construto multidimensional que inclui, no mínimo, as seguintes dimensões: (1) física, que compreende a percepção do indivíduo sobre sua condição física, (2) psicológica, ou seja, a percepção do indivíduo sobre sua condição afetiva e cognitiva e (3) social, que é a percepção do indivíduo sobre os relacionamentos sociais e os papéis sociais adotados na vida (Fleck, 1999, p, 25)

Logo, a qualidade de vida pode ser atribuída de diferentes formas em distintas análises, no qual inclui também a percepção da pessoa sobre suas condições de vida, ou seja, sua opinião sobre a sua própria vida.

Um exemplo que ilustra essa tendência é a concepção da Organização Mundial de Saúde (OMS), que define qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida considerando o contexto da

cultura e sistemas de valores nos quais ele está inserido, e em relação a seus objetivos, suas expectativas, padrões e preocupações. Este é um conceito amplo que reflete a complexidade do construto e busca inter-relacionar o meio ambiente com os aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais (Fleck et al, 2000, p. 350)

Por isso, os fatores que envolvem a avaliação da qualidade de vida variam de acordo com os objetivos e padrões utilizados. O conceito requer leituras e abordagens interdisciplinares no trato com as questões de saúde. É preciso também dar atenção aos rigores que definem a qualidade de vida, a fim de explorar dimensões e perspectivas.

Trata-se de um desafio novo abordar a qualidade de vida, já que é um termo nem sempre bem explicitado, mas que sempre aponta para estratégias de compreensão, promoção e prevenção, visto como um objetivo a ser alcançado, que muitas vezes aparece como um selo de boas práticas, hábitos saudáveis, ou definição de metas a serem atingidas. Contudo, a discussão é abrangente e pode apresentar muitas perspectivas, tanto em uma abordagem mais geral quanto em uma explanação mais específica do assunto.

A própria conceituação do que se entende por “qualidade de vida” que abarca muitas esferas da vida. De acordo com Alleyne (2001, p.1) “é possível imaginar que há cinco principais domínios da Qualidade de Vida: saúde e bem-estar, relações interpessoais, comunidade e moradia, crescimento pessoal e dignidade e auto-estima”, ou seja, segundo este autor, existem fatores que podem ser considerados internos e externos às pessoas.

2.1.1 A OMS E O WHOQOL group (World Health Organization Quality of Life group)

Dentro da temática da Qualidade de vida, um dos grupos que se tornou referência nesse assunto é o grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) – WHOQOL group (World Health Organization Quality of Life group) – que desde a década de 80 estuda esta temática. Na visão desse grupo, qualidade de vida é definida “como a percepção subjetiva do indivíduo sobre sua posição na vida dentro do contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vive e com relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (ALLEYNE, 2001, p. 1).

Minayo, Hartz e Buss (2000, p, 10) reforçam que o termo qualidade de vida tem servido para designar diversos tipos de acontecimentos como congressos, seminários, classificações de trabalho, etc. Em seu artigo os autores apresentam uma declaração feita por Rufino Neto na abertura do 2º Congresso de Epidemiologia em 1994, onde relata que:

[...] qualidade de vida boa ou excelente (é) aquela que ofereça um mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciências ou artes. (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000, p.8).

Com isso, pode-se perceber o aspecto subjetivo que compõe a definição da qualidade de vida, já que perpassa a consciência e opinião do indivíduo sobre o tema. Sobre tal subjetividade, Seidl e Zannon (2004,p, 581) apontam que “no que concerne à subjetividade, trata-se de considerar a percepção da pessoa sobre o seu estado de saúde e sobre os aspectos não médicos do seu contexto de saúde” e sobre a multidimensionalidade, elas ressaltam que “o constructo é composto por diferentes dimensões”.

Como se vê, a constatação do estado de saúde e bem-estar de uma pessoa também é um elemento de importância a ser considerado. Mesmo com muitos elementos e diversas possibilidades de estudo sobre a qualidade de vida, ainda há a necessidade de trazer pesquisas cada vez mais atuais e específicas, pois em todas as etapas da vida do indivíduo, a qualidade de vida desperta interesse e questionamentos.

Assim, pode-se optar por pesquisas na infância, adolescência, juventude e terceira idade, bem como no processo de envelhecimento e de como envelhecer com mais qualidade, uma vez que todas essas temáticas têm ganhado mais atenção no meio acadêmico e também no senso comum, surgindo cada vez mais a preocupação com um bom estado físico e psicológico.

A questão que envolve a qualidade de vida é muito estudada na área de saúde, mas, tal realidade tem mudado já que, trata-se de um tema abordado por vastas áreas do conhecimento. A qualidade de vida proporciona condições de desenvolvimento às pessoas e incorporado ao vocabulário com distintas conotações. É como se tratasse de um ideal da contemporaneidade, que se

expressa na política, na economia, na vida pessoal. Busca-se qualidade de vida em tudo (BARBOSA, 1998, p, 413).

Contudo, parece que a conceituação da qualidade de vida é uma construção ainda inacabada, que requer sempre uma análise conjuntural. (Nussbaum e Sen, 1993, p, 47), um importante economista indiano retrata a qualidade de vida a partir de dois conceitos: capacitação (*capability*), que representa as possíveis combinações de coisas que uma pessoa está apta a fazer ou ser, e funcionalidades (*functionings*), que representa partes do estado de uma pessoa - as várias coisas que ela faz ou é.

Dessa forma, a capacitação reflete, em cada pessoa, as combinações alternativas de funcionalidades que esta pessoa pode conseguir. Logo, a qualidade de vida pode ser avaliada em termos da capacitação para alcançar funcionalidades, tais como as funcionalidades elementares (alimentar-se adequadamente, ter saúde, abrigo etc.) e as que envolvem auto - respeito e integração social (tomar parte da vida da comunidade). No que se refere à capacitação de uma pessoa dependerá de um conjunto de fatores, incluindo-se aí características de personalidade, mas principalmente, de arranjos sociais, ou seja, a intenção de sem com o uso do termo capacitação, é a de enfatizar a análise política e social das privações. Por exemplo, se uma pessoa pode viver livre da ameaça da malária, isso significa que ela tem esta capacitação para alcançar tal coisa, graças à ação de outros, tais como a dos pesquisadores de medicamentos, da saúde pública etc.

Para tanto, segundo Nussbaum e Sen, (1993, p. 24) a capacitação se mede pelo conjunto de oportunidades reais que ela tem em seu favor. A qualidade de vida não deve, portanto, ser entendida como um mero conjunto de bens, confortos e serviços, mas, através destes, das oportunidades efetivas das quais as pessoas dispõem para ser. Oportunidades dadas pelas realizações coletivas, não apenas presentes, mas também passadas que definem condições de existência.

O mais importante a ser destacado é que não é tarefa simples a definição de qualidade de vida, mas que esta pode seguir alguns critérios e indicadores, de acordo com o que se tem interesse em pesquisar. Com isso, os estudos sobre qualidade de vida podem variar de acordo com as intenções. Porém, tais intenções direcionam relevantes pesquisas sobre a qualidade de vida e fornecem informações que, quanto maiores e mais agregadas formam importantes dados. Herculano (2000,) é uma autora que lança uma proposta nesse sentido:

Propomos que "qualidade de vida" seja definida como a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades: inclui a acessibilidade à produção e ao consumo, aos meios para produzir cultura, ciência e arte, bem como pressupõe a existência de mecanismos de comunicação, de informação, de participação e de influência nos destinos coletivos, através da gestão territorial que assegure água e ar limpos, higidez ambiental, equipamentos coletivos urbanos, alimentos saudáveis e a disponibilidade de espaços naturais amenos urbanos, bem como da preservação de ecossistemas naturais. (Herculano, 2000, p. 21).

Como se vê, a qualidade de vida é vista como um conceito abrangente por muitos autores. Dentro da compreensão de Herculano (2000, p. 23), mensurar qualidade de vida implicaria em mensurar:

1. Níveis de conhecimento e tecnologia já desenvolvidos e os mecanismos para o seu fomento;
2. Canais institucionais para participação e geração de decisões coletivas e para resolução de dissensos;
3. Mecanismos de acesso à produção (financiamentos);
4. Mecanismos de acessibilidade ao consumo (distribuição de renda, de alimentos e acesso aos equipamentos coletivos - água, luz, saneamento, etc.);
5. Canais democratizados de comunicação e de informação;
6. Proporção de áreas verdes para a população urbana; proporção de áreas de biodiversidade protegidas;
7. Organismos governamentais e não-governamentais voltados para a implementação da qualidade de vida (volume de recursos financeiros e de pessoal alocados para as políticas sócio-ambientais).

A qualidade de vida pode ser vista e entendida de vários modos e segundo indicadores opcionais, mas é importante compreender a multidimensionalidade e a subjetividade que englobam esse conceito devido à riqueza analítica que o mesmo possui, uma vez que até mesmo as opiniões dos indivíduos sobre a qualidade de vida seguem alguns padrões e perspectivas.

A melhor qualidade de vida é algo que vem sendo buscado na contemporaneidade, e isso se dá pela crescente preocupação com a saúde, alimentação e felicidade.

Kluthcovsky e Takayanagui (2007, p. 14) discutem se seria a qualidade de vida um domínio ou dimensão da saúde, ou saúde seria uma dimensão ou domínio

de qualidade de vida? Dúvidas como estas estão presentes inclusive em trabalhos de ensaios clínicos, e, em artigos da literatura médica, não se encontra uma clarificação do conceito e a definição do tema, não ficando claro sobre o que os autores estão considerando como qualidade de vida, o que seria muito importante e necessário nas investigações científicas, inclusive para fins de comparação.

De fato, a qualidade de vida é muito relacionada com a área da saúde, mas como se vê, também envolve outras questões sociais e áreas do conhecimento. O intuito de mostrar uma abordagem geral sobre a qualidade de vida é o de apontar que não se constitui em um conceito simples e homogêneo, e sim ampliado em muitos fatores, que pode variar em tempo, local e contexto cultural.

Por conseguinte, não necessariamente encontra-se um consenso sobre a definição da qualidade de vida, pois os parâmetros são variáveis e as suas interpretações também. Os próprios estudos sobre a qualidade de vida auxiliam a elevar a percepção sobre a temática e contribuem com informações junto às pessoas. Para França (1997, p. 82) as muitas ciências têm dado contribuições aos estudos sobre a qualidade de vida, tais como:

- Saúde: nessa área, a ciência tem buscado preservar a integridade física, mental e social do ser humano e não apenas atuar sobre o controle de doenças, gerando avanços biomédicos e maior expectativa de vida.
- Ecologia: vê o homem como parte integrante e responsável pela preservação do sistema dos seres vivos e dos insumos da natureza.
- Ergonomia: estuda as condições de trabalho ligadas à pessoa. Fundamenta-se na medicina, na psicologia, na motricidade e na tecnologia industrial, visando ao conforto na operação.
- Psicologia: juntamente com a filosofia, demonstra a influência das atitudes internas e perspectivas de vida de cada pessoa em seu trabalho e a importância do significado intrínseco das necessidades individuais para seu envolvimento com o trabalho.
- Sociologia: resgata a dimensão simbólica do que é compartilhado e construído socialmente, demonstrando suas implicações nos diversos contextos culturais e antropológicos da empresa.

- Economia: enfatiza a consciência de que os bens são finitos e que a distribuição de bens, recursos e serviços deve envolver de forma equilibrada a responsabilidade e os direitos da sociedade.
- Administração: procura aumentar a capacidade de mobilizar recursos para atingir resultados, em ambiente cada vez mais complexo, mutável e competitivo.
- Engenharia: elabora formas de produção voltadas para a flexibilização da manufatura, armazenamento de materiais, uso da tecnologia, organização do trabalho e controle de processos.

Com isso, têm-se vários paradigmas de estudo que geram novos valores e novas demandas, claro que podem ser estudados especificamente ou conjuntamente, de forma que se possam aproveitar cada contribuição e que se investiguem as categorias conceituais utilizadas em cada campo do conhecimento.

No tocante à temática da qualidade de vida relacionada ao trabalho e aos estudos, crescem também as pesquisas, principalmente, porque tratam de atividades cotidianas de quase todo indivíduo nas mais diversas faixas etárias. São duas importantes e comuns atividades praticadas muitas vezes juntas, ou, sobrepostas uma a outra.

Conforme indica Silva e De Marchi (1997, p. 34) a adoção de programas de qualidade de vida e promoção da saúde, proporcionariam ao indivíduo maior resistência ao estresse, maior estabilidade emocional, maior motivação, maior eficiência no trabalho, melhor auto-imagem e melhor relacionamento.

Assim, esses elementos que são proporcionados ao indivíduo são fundamentais para o desenvolvimento da vida e rendimento no trabalho e nos estudos. Vale salientar que passamos boa parte de nossas vidas realizando essas atividades (estudar e trabalhar), em prol da sobrevivência e da satisfação pessoal, por isso que se necessita realizá-las bem.

Já no que diz respeito a ter qualidade de vida para desempenhar bem as atividades, deve-se considerar que, às vezes, são fatores advindos dessas atividades que proporcionam estresse, depressão e outras doenças para as pessoas. Dentro disso, é imprescindível ficar atento para que não haja uma sobrecarga de atividades que impeçam os indivíduos de cuidarem de outras esferas, como o lazer, a família e os amigos.

Não nos interessa aqui relatar sobre os efeitos dessas doenças para a qualidade de vida e nem das conseqüências destes para a vida, pois já são conhecidos. O que se propõe é questionar como está a qualidade de vida dos estudantes, em suas rotinas e desafios. Sabe-se que, cada vez mais os estudantes estão envolvidos pelas características da vida moderna, muitos trabalham e estudam simultaneamente e precisam conviver com uma lógica acelerada e estressante.

Porém, não se deseja trazer as conclusões nesse momento, mas efetivamente discutir esse conceito, alguns autores que adotam a qualidade de vida em suas perspectivas, uma vez que não é apenas o ambiente do trabalho, da escola ou da universidade que formam os compromissos e condutas dos indivíduos.

Nesse sentido, De Masi (2000, p. 30) nos alerta para esse desafio, afirmando que “o que marca o desafio do século XXI é justamente inventar e difundir uma nova organização, que seja capaz de elevar a qualidade de vida e do trabalho, fazendo alavanca sobre a força silenciosa do desejo da felicidade.”

O que se tem são algumas idéias e conceitos que nos auxiliam na compreensão da qualidade de vida, e o fato do autor acima citado falar das organizações nos reforça que são nelas que passamos grande parte de nossas vidas e sempre desejamos executar bem todas as tarefas, e sem dúvidas nas melhores condições que pudermos.

Na verdade, encontra-se muitas questões que fazem pensar e repensar os estilos de vida na atualidade, mas é necessário ver os resultados das principais ações e opiniões, principalmente em razão do nosso bem-estar, não esquecendo que trata-se de uma prioridade na vida de cada pessoa, que possibilita uma vida digna e proveitosa.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu e disponibilizou um estudo multicêntrico, embasado nas suposições de que a qualidade de vida é a resposta de como o individuo está se sentindo, juntamente com a percepção do mesmo, nas várias dimensões tanto positivo como negativas pertencentes ao entendimento qualidade de vida pelos mesmos.

O instrumento utilizado pela OMS é o WHOQOL – 100, um questionário composto por 100 questões que se torna válido a partir da identificação de seis dimensões que se sobressaem: “físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente, nível de independência, espiritualidade/crenças sociais.” (WHOQOL GROUP, 1995, p. 1404). O surgimento desse questionário nasce da constatação de que não havia

nenhum instrumento que avaliasse qualidade de vida dentro de uma perspectiva transcultural, isso motivou a Organização Mundial da Saúde a desenvolver um instrumento com estas características.

O WHOQOL-100 está traduzido para 20 idiomas (WHOQOL GROUP, 1998, p. 1570). Este mesmo instrumento foi testado em várias culturas, tendo sido validado, inclusive, para o Brasil. Com relação ao desenvolvimento da versão em português seguiu a metodologia proposta pela Organização Mundial da Saúde e foi descrita em outra publicação (Fleck et al., 1999, p. 22).

Para tanto, o WHOQOL-100 é um instrumento que possui seis domínios (psicológico, físico, nível de independência, relações sociais, ambiente e espiritualidade). Cada domínio é constituído por facetas que são avaliadas por quatro questões. Assim, o Instrumento é composto por 24 facetas específicas descritas na Tabela desenvolvida por Fleck et al.(1999, p. 17) com uma faceta geral que inclui questões de avaliação global de qualidade de vida. Logo, é importante observar cada domínio e cada faceta, uma vez que versam sobre aspectos muito relevantes que merecem ser analisados em conjunto.

É importante considerar que se trata de uma avaliação geral que foi pensada e avaliada com consistência suficiente para legitimar o instrumento. A consistência interna do WHOQOL-100 para as facetas, domínios, domínios + facetas e questões foi avaliada pelo coeficiente de fidedignidade de Cronbach e é apresentada também em uma tabela apresentada na pesquisa de Fleck et al.(1999).

Tabela 3 - Coeficiente de fidedignidade de Cronbach das facetas, domínios, domínios + facetas, 100 questões.

Itens considerados	Coeficiente de Cronbach	Número de casos	Número de itens
Facetas	0,83	288	25
Domínios	0,82	297	6
Domínios + facetas	0,89	288	31
100 questões	0,93	246	100

Fonte: Fleck ET AL. (1999, p. 201)

Como é possível perceber, o coeficiente de Cronbach mostra valores elevados quando se tomam as questões, as facetas e os domínios individualmente, atestando a boa consistência interna do Instrumento.

No que diz respeito ao instrumento, seus domínios e facetas validam a avaliação da Qualidade de Vida, pois ao ser testado enquanto método o WHOQOL-100 apresentou boa consistência interna, medidos pelo coeficiente α de Cronbach, quer se tomem as 100 questões ou as 24 facetas, ou ainda os 6 domínios.

Tabela 2 - Domínios e facetas do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL).

Domínio I - Domínio físico
1. Dor e desconforto
2. Energia e fadiga
3. Sono e repouso
Domínio II - Domínio psicológico
4. Sentimentos positivos
5. Pensar, aprender, memória e concentração
6. Auto-estima
7. Imagem corporal e aparência
8. Sentimentos negativos
Domínio III - Nível de independência
9. Mobilidade
10. Atividades da vida cotidiana
11. Dependência de medicação ou de tratamentos
12. Capacidade de trabalho
Domínio IV - Relações sociais
13. Relações pessoais
14. Suporte (Apoio) social
15. Atividade sexual
Domínio V - Ambiente
16. Segurança física e proteção
17. Ambiente no lar
18. Recursos financeiros
19. Cuidados de saúde e sociais : disponibilidade e qualidade
20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
21. Participação em, e oportunidades de recreação/ lazer
22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
23. Transporte
Domínio VI - Aspectos espirituais/religião/crenças pessoais
24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais

De acordo com a pesquisa de Fleck et al.(1999), o aspecto geral do instrumento é principalmente pela razão de não ser uma avaliação exclusivamente relacionada à saúde.

Na medida em que o WHOQOL-100 propõe-se a ser um instrumento geral de Qualidade de Vida e não apenas um instrumento para avaliar Qualidade de Vida relacionada à saúde ("Health-related quality of life"), o domínio "espiritualidade/religião/crenças pessoais" pode eventualmente ser útil para avaliar qualidade de vida em outras situações que não a de saúde-doença (Fleck et al.1999, p.10)

Nesse sentido, enquanto instrumento metodológico que avalia a qualidade de vida, ele apresenta aspectos abrangentes e comuns da vida das pessoas, bem como considerados essenciais que dão consistência ao conceito e aos padrões do que é classificado como Qualidade de Vida.

2.2 Qualidade de Vida dos Estudantes do Ensino Superior

Devido à ampliação do conceito de saúde, nos últimos anos pode-se perceber uma maior preocupação com a saúde e o bem-estar do ser humano, onde “o atual conceito de saúde muda o foco do individual para o coletivo, para ações de promoção, prevenção e proteção da saúde, com destaque para intervenções que também visem à qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos”. (MARCONDES, 2004, p. 11). Segundo a Organização mundial de Saúde (OMS), pode-se considerar a saúde como “[...] não somente a ausência de doença, mas como um estado de bem-estar físico, mental e social [...]”. (SILVA, 2010, p. 54).

Como o foco principal desta pesquisa é a qualidade de vida dos estudantes do ensino superior, pode-se identificar mudanças no perfil destes indivíduos, principalmente, depois do aumento de vagas e de oportunidades de ingresso nas universidades e escolas de ensino superior do Brasil e do mundo. De tal modo, identifica-se um aumento no número de estudantes nas universidades, assim como pode-se observar a interação entre estes indivíduos, e destes com outros membros do ambiente acadêmico, que são pessoas que se diferem em suas particularidades como: “classe social, gênero, idade, situação de trabalho, objetivos e expectativas.” (SILVA; HELENO, 2012, p. 29).

Na atualidade os perfis das pessoas em geral têm sido bem diferentes do perfil de décadas atrás. Seus comportamentos, hábitos, e estilos de vida são outros e algumas pessoas se preocupam mais com a saúde, porém outras, utilizam condutas de risco que podem prejudicar tanto a saúde como a qualidade de vida das mesmas. A grande maioria dos estudantes do ensino superior está inserida neste perfil, já que o ingresso no ambiente acadêmico pode vir a causar alterações no estilo de vida dos mesmos. Sobre a qualidade de vida de estudantes, (BENJAMIN, 1994, p. 63) define como sendo a “Percepção da satisfação e felicidade, por parte do estudante, em relação a múltiplos domínios de vida à luz de fatores psicossociais e contextuais relevantes e estruturas de significados pessoais”.

O período vivenciado pelo estudante universitário durante o seu curso de graduação configura-se em um momento de muitos desafios, mudanças e dificuldades a serem superadas. Trata-se de um momento bastante peculiar na vida do indivíduo, pois é geralmente sincronizado com as mudanças e adaptações próprias da transição da adolescência para a vida adulta (POLYDORO, 2000, *apud*, SILVA, 2010, p. 36).

A entrada no ensino superior origina transformações no dia-a-dia do estudante, proporcionando novas experiências integradas a sentimentos inovadores, o que pode vir a entusiasmar o estudante com relação a sua qualidade de vida e bem-estar. O contexto da universidade exige que o estudante utilize novos atributos e capacidades antes não desenvolvidos pelo mesmo, o que muitas vezes traz dificuldades para os mesmos. “As tarefas com quais os jovens são confrontados na sua transição e adaptação ao ensino superior não são restritas a tarefas curriculares.” (ALMEIDA; SOARES, 2003, p. 89).

Os estudantes universitários enfrentam algumas dificuldades ao ingressar na graduação e, muitas vezes, estes problemas podem estar relacionados à falta de conhecimento sobre o curso que os mesmos escolheram e suas particularidades, ou os mesmos descobrirem que aquele curso não possui as características que eles pensavam ou desejavam, causando, assim, uma decepção para os mesmos. O meio acadêmico pode trazer alguns desafios para o aluno que ingressa no mesmo, porém, o sucesso desse estudante se dará através do seu progresso na busca pelos seus objetivos, onde o mesmo pode obter realizações acadêmicas e pessoais.

Com o decorrer do tempo, pode-se observar que não são todos os alunos que conseguem esse progresso, e isto, pode vir a acarretar numa frustração para estes,

que, em alguns casos, reagem com um quadro de estresse. O resultado deste quadro são problemas “orgânicos, de relacionamento, baixo rendimento escolar, até angustias e estados de depressão.” (FIGUEIREDO e OLIVEIRA, 1995, p. 41).

É necessário fazer uma ressalva quanto aos estudantes que entram pela primeira vez na universidade, pois são estes os que mais se deparam com outra realidade e acabam se decepcionando com o ambiente. A permanência desses estudantes nas universidades depende do nível de satisfação dos mesmos com o curso, e se estes se interessam em vincular-se às atividades extracurriculares, o que pode resultar em relações saudáveis, bem-estar psicológico, etc. “A qualidade da adaptação do estudante universitário a este novo contexto de vida pode ser considerada como um fator fundamental para a saúde mental do indivíduo.” (COSTA; LEAL, 2008, p.17).

No que diz respeito à saúde do estudante universitário, pode-se observar que a mesma engloba muitos fatores, que precisam ser compreendidos de forma integral, mesmo abrangendo muitas dimensões, e que entre eles estão questões de ordem pessoal, social, econômica e institucional.

É relevante analisar a opinião dos estudantes para com a universidade, se a mesma é percebida como um espaço promotor de qualidade de vida para os mesmos durante e após a sua formação. O meio acadêmico exige que estes indivíduos optem por escolhas, que podem ser fáceis ou não, dependendo de quais quesitos serão utilizados para estas escolhas. Alguns destes desafios podem estar relacionados a “escolhas profissionais, aquisição de novos papéis, exigências acadêmicas, estabelecimento de novas relações, desenvolvimento de um projeto profissional, entre outros” (FERREIRA, ALMEIDA & SOARES, 2001, p. 72).

2.3 Características inerentes aos estudantes do ensino superior

Para identificar as particularidades destes estudantes, o instrumento utilizado nesta pesquisa, elenca seis domínios, que podem ser definidos como elementos intrínsecos ao ser humano, e que determinam a sua qualidade de vida. São estes: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/ religiosidade/crenças pessoais.

Esses domínios representam em conjunto alguns aspectos que compõem o que é considerado qualidade de vida, sendo cada um em particular bastante

importante para a análise que nos propomos fazer. Através destes domínios, nos é possível verificar àqueles que predominam na vida dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba.

É importante perceber que os domínios que compõem diversas esferas da vida humana e não apenas no âmbito da saúde “Num sentido mais amplo qualidade de vida pode ser uma medida da própria dignidade humana, pois pressupõe o atendimento das necessidades humanas fundamentais” (NAHAS, 2001, p. 5).

Portanto, os domínios refletem as reais percepções dos estudantes, suas necessidades, suas demandas e suas dificuldades no desafio de viver bem e de acordo com os padrões científicos e teóricos que abrangem a dimensão da qualidade de vida na vida dos estudantes do ensino superior que dividem seu tempo entre muitas atividades e responsabilidades a serem atendidas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando um melhor entendimento sobre a qualidade de vida dos estudantes do Curso e Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, João Pessoa – PB, utilizamos o questionário WHOQOL-100 da Organização Mundial de Saúde, como instrumento de pesquisa, e as etapas decorrentes da aplicação do mesmo estão descritas neste capítulo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

No presente trabalho, optou-se por pesquisar sobre a qualidade de vida em um caráter descritivo, fazendo uso da pesquisa bibliográfica para fundamentar-se algumas definições e conceitos gerais e específicos sobre a temática, bem como adentrarmos no tema central da nossa investigação, orientada através da aplicação do instrumento do WHOQOL – 100 utilizado neste estudo.

Na fundamentação teórica e ao analisar os conceitos, pode-se observar que a qualidade de vida é definida como um conceito multidimensional e subjetivo. Por conseguinte, as contribuições de Minayo (1999, p. 26) nos auxiliaram nessa compreensão, apontando as diversas perspectivas e indicadores que podem ser adotados quando se trata da qualidade de vida, que vão desde os aspectos materiais como os não-materiais.

Através da análise da qualidade de vida dos estudantes do ensino superior, pode-se identificar quais são as características que influenciam na forma de vida destes e verificar como é classificada a sua qualidade de vida.

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A OMS definiu Qualidade de Vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Esse conceito tem orientado muitos cenários das pesquisas (WHOQOL GROUP, 1994, p. 55)

O universo dessa pesquisa integra a análise dos níveis de qualidade de vida dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba. O instrumento foi aplicado com alunos do referido curso dos turnos diurno e noturno.

Foram aplicados 125 questionários para 125 alunos, uma amostra de 10% do total de alunos do Curso de Bacharelado em Administração. A escolha pela aplicação em dois turnos diferentes se dá pelas razões díspares possíveis entre aqueles alunos respondentes que trabalham ou não, entre outros motivos, para podermos alcançar os objetivos traçados. Dessa forma, dividimos 62 questionários para o turno diurno e 63 questionários para o turno noturno, onde os respondentes foram alunos do 1º e 2º períodos, como também alunos concluintes.

Nossa pesquisa foi aplicada em sala de aula, com autorização dos professores das disciplinas. A coleta de dados foi feita por nós pesquisadores para obtermos os agrupamentos das respostas e posteriormente fazer as análises e o balanço dos resultados. É importante destacar que a realidade do cotidiano dos alunos perpassa os itens dos domínios e das facetas do instrumento, pois, se trata de uma avaliação geral capaz de identificar as condições vivenciadas pelos indivíduos, partindo de suas próprias percepções.

Embora haja muitas pesquisas sobre a Qualidade de vida dos estudantes em diversos cursos e áreas do conhecimento, nosso estudo esboça sobre esse conceito junto aos alunos de Administração, um curso que propõe formar futuros profissionais com perfil humanista, técnico e científico.

Não que a escolha do curso demande diferenças de análises ou indicadores, mas aqui enfatizamos a importância da nossa escolha diante dos alunos e futuros profissionais que averiguamos. O uso do instrumento é compatível a todos os indivíduos, no tocante à nossa pesquisa o nosso recorte é identificar pelos estudantes do curso de Administração o nível da qualidade de vida entre os questionados pelo método.

Portanto, ao utilizarmos partimos da perspectiva de que o WHOQOL-100 foi desenvolvido a partir da premissa de que qualidade de vida é um construto multidimensional (Orley, 1994), sendo coerente a existência de variados domínios presentes na vida dos estudantes do curso de Administração.

Para a aplicação do WHOQOL-100, é necessário um estudo a partir de uma amostra, e a nossa conta com 125 como valor da amostra que nos apresenta as características satisfatórias de consistência interna e validade de critério. Nesse

sentido, sobre a relevância do método que utilizamos e da sua importância global e local:

O Grupo WHOQOL tem trabalhado para desenvolver medidas que avaliem a qualidade de vida dentro de uma perspectiva internacional em que os diferentes países e culturas possam influenciar desde a elaboração dos conceitos que norteiam a elaboração das questões que farão parte do instrumento até sua validação. As aplicações desses instrumentos são amplas e incluem não somente a prática clínica individual, mas também a avaliação de efetividade de tratamentos e de funcionamento de serviços de saúde. Além disso, podem ser importantes guias para políticas de saúde (Fleck et al. 1999, p. 18).

Com isso, a metodologia utilizada em nosso cenário de pesquisa traz coerência e enriquecimento ao nosso trabalho, haja vista que priorizou-se o cumprimento da metodologia de análise dos questionários, observando os fatores de bem-estar físico, mental, espiritual e social na vida dos estudantes, através da precisão de perguntas e respostas.

3.3 COLETA DOS DADOS

Para a coleta dos dados, usamos o instrumento WHOQOL-100. O cenário da pesquisa contribuiu com o acesso aos objetos de pesquisa, pois se trata de um ambiente já frequentado por nós e previamente conhecido. Sem contratempos, a aplicação dos questionários se deu de forma tranquila e bem sucedida. A participação dos alunos foi fundamental para o propósito da pesquisa.

O fato de dividir a análise em dois turnos diferentes permitiu que fossem traçados dois distintos perfis, conforme já explicamos anteriormente para indicar as possíveis oscilações entre os estudantes que optaram por estudar pelo dia e pelos que optaram ou tiveram que estudar pela noite. Esta nossa escolha corrobora com o caráter da pesquisa, com relação ao dinamismo da vida estudantil.

Portanto, para a coleta de dados esboçamos essa divisão em relação à aplicação do instrumento WHOQOL-100, considerando a visão de Gil (1999, p.102), “sua aplicação requer que a população seja ordenada de modo tal que cada um de seus elementos possa ser unicamente identificado pela sua posição”. Nisso, as posições variadas eram os estilos de vida dos estudantes do curso de Administração que podem variar conforme suas rotinas e desafios, por isso a nossa amostra foi assim selecionada.

Todos os estudantes participantes da nossa avaliação foram informados sobre a temática e a importância das informações que seriam respondidas e sobre os objetivos da nossa pesquisa. Os dados que obtivemos foram suficientes para averiguar os resultados que precisamos.

A aplicação de todos os questionários foi realizada em 15 dias e 10 noites, durante esse tempo foram levantados os dados necessários para a pesquisa e para completar o número amostral que foi traçado inicialmente.

O questionário reflete a natureza subjetiva da avaliação que consiste em várias esferas: cultural, social e meio ambiente. Afinal, não se trata da avaliação desses campos objetivamente, mas da percepção dos respondentes que está sendo avaliada.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Ao serem coletados, os dados obtidos foram reunidos e analisados para agruparmos em seus respectivos domínios, de maneira que as respostas dos estudantes eram alocadas em cada domínio para a compreensão destes.

Assim, utilizamos as respostas para formar como cada domínio do instrumento iria se apresentar, bem como interpretar as respostas dos alunos, suas variações e médias. Para explicar os resultados, destacamos as respostas e interpretamos de acordo com base em pesquisas bibliográficas sobre os assuntos e utilizando também os dados obtidos que caracterizam a nossa pesquisa.

Com os dados coletados foi possível extrair as respostas e as observações sobre a qualidade de vida dos estudantes, uma vez que organizamos as respostas e entrevistas realizadas em gráficos.

A partir dos gráficos, destacamos as médias de cada domínio, bem como a média geral e os elementos mais presentes na abordagem da qualidade de vida que buscamos identificar com o nosso trabalho, mostrando numericamente e discursivamente, a leitura dos aspectos. Por conseguinte, tratamos de apontar e comentar como se deram os resultados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após obter os dados e informações necessárias para a realização desta pesquisa, são analisados neste capítulo os principais conceitos sobre o tema deste trabalho, por meio da explicação dos resultados obtidos, utilizando como instrumento o questionário WHOQOL-100, com a finalidade de atender aos objetivos deste trabalho.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

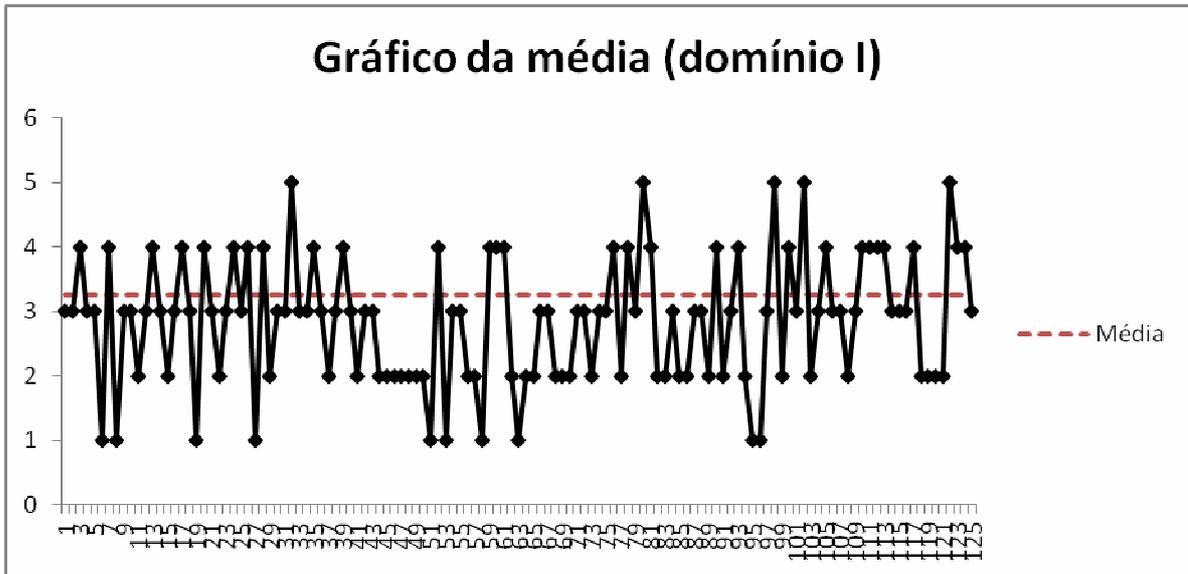
Com base na aplicação do instrumento WHOQOL – 100, utilizado nesse estudo, constatamos através das respostas dos estudantes e organizamos os dados para a análise, além dos resultados das médias de cada domínio com a amostra utilizada, seguem abaixo as descrições sobre os resultados e suas respectivas considerações.

4.1.1 Domínio I – Domínio Físico

O domínio I, corresponde ao Domínio Físico (Dor e Desconforto; Energia e Fadiga; Sono e Repouso). Sobre esse Domínio, os respondentes tiveram 12 perguntas. O Domínio Físico, além de ser o primeiro, é muito importante, porque, reflete o bom funcionamento dos demais domínios, pois trata de aspectos relevantes para o dia-a-dia da vida estudantil como a questão da energia e do sono.

Dessa forma, o desempenho desse Domínio contribui para o bom condicionamento físico dos respondentes. Vejamos abaixo o que aponta o gráfico da média desse Domínio. Assim temos na escala de 0 a 6, a média de 3.25 do Domínio I, o que significa dizer que, apesar de não representar um valor alto, consegue apontar que os estudantes expõem suas percepções e fraquezas relacionadas à esse aspecto físico da Qualidade de vida. A questão da falta do bem-estar físico e do vigor para desempenhar as atividades é algo muito comum entre aqueles que não enxergam ter uma boa qualidade de vida.

Gráfico 1 – Domínio Físico



Fonte: Pesquisa atual.

Por isso, podemos compreender com esse resultado que no Domínio I, os estudantes não demonstraram possuir um bom aspecto físico, pois o valor foi mediano de acordo com a escala. Logo, vê-se que os estudantes do curso de Administração em relação ao aspecto físico indicam fragilidades e dificuldades no que diz respeito ao vigor e a boa condição física como um todo.

Por ser um domínio importante, os estudantes não mostram nas entrevistas e questionários um valor satisfatório para os padrões o que nos faz refletir sobre a questão da condição física, disposição e vigor destes estudantes para não só a atividade de estudar, mas as demais atividades que compõem a vida, como trabalhar, ter lazer, dormir e se alimentar bem. Todavia, iremos prosseguir nossa visão nos demais domínios.

4.1.2 Domínio II – Domínio Psicológico

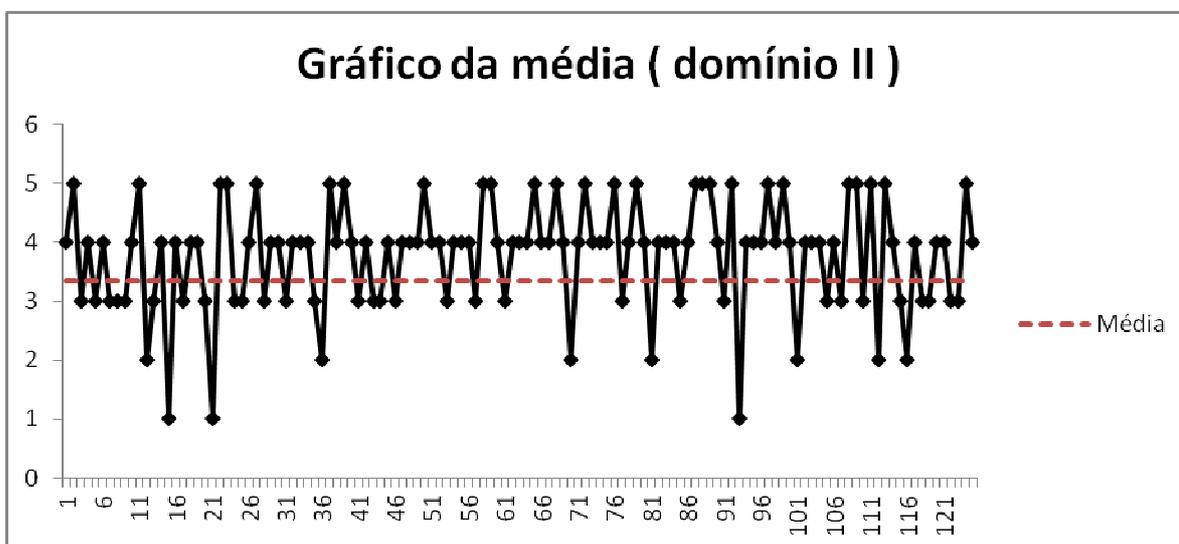
O Domínio II é composto pelas facetas de Sentimentos Positivos; Pensar, aprender, memória e concentração; Auto-estima; Imagem corporal e aparência; Sentimentos Negativos. Assim, esse Domínio expressa a capacidade e o bem-estar psicológico dos estudantes do curso de Administração aqui analisados.

Sobre esse Domínio, os respondentes tiveram 21 perguntas. Nesse Domínio é importante entender a visão de autores como Lentz AL; Castenaro RGS,

Gonçalves LHT; Nassar SM (2000), pois destacam a importância de ter vida espiritual, paz, amigos e ser feliz, além de satisfação, saúde física, recreação, estando esses aspectos relacionados ao bom estado psicológico do ser humano.

No Domínio II, sobre a avaliação psicológica dos estudantes, é importante considerar a dimensão desse Domínio, pois o mesmo trata da saúde mental e o bem-estar psicológico. Em nossa pesquisa, o valor da escala é apresentado como um valor médio, algo que não está baixo e nem alto. Assim, não parece satisfatório esse elemento na qualidade de vida, pois se trata de um domínio relevante que reflete os sentimentos dos estudantes e como realizam suas atividades e sua vida.

Gráfico 2 – Domínio Psicológico



Fonte: Pesquisa atual.

Ao analisar-se o gráfico correspondente a média do Domínio II, viu-se que sua média é apresentada no valor de 3,24. Portanto, pode-se perceber que o mesmo está pouco acima da média na síntese dos resultados.

Por isso, não corresponde a um resultado satisfatório, uma vez que de acordo com os padrões da qualidade de vida, dividido em domínios e facetas, um valor médio em um domínio como o psicológico pode ser preocupante, já que com o resultado, os estudantes indicam um desempenho razoável no campo psicológico e mental.

Vale resaltar que, considerando a faixa etária e o estilo de vida dos estudantes, muitas atividades, excesso de atividades, ou outros motivos como estresse ou falta de lazer também atingem a sua saúde mental, podendo também comprometer a qualidade de vida e as relações pessoais e profissionais dos indivíduos.

4.1.3 Domínio III – Nível de Independência

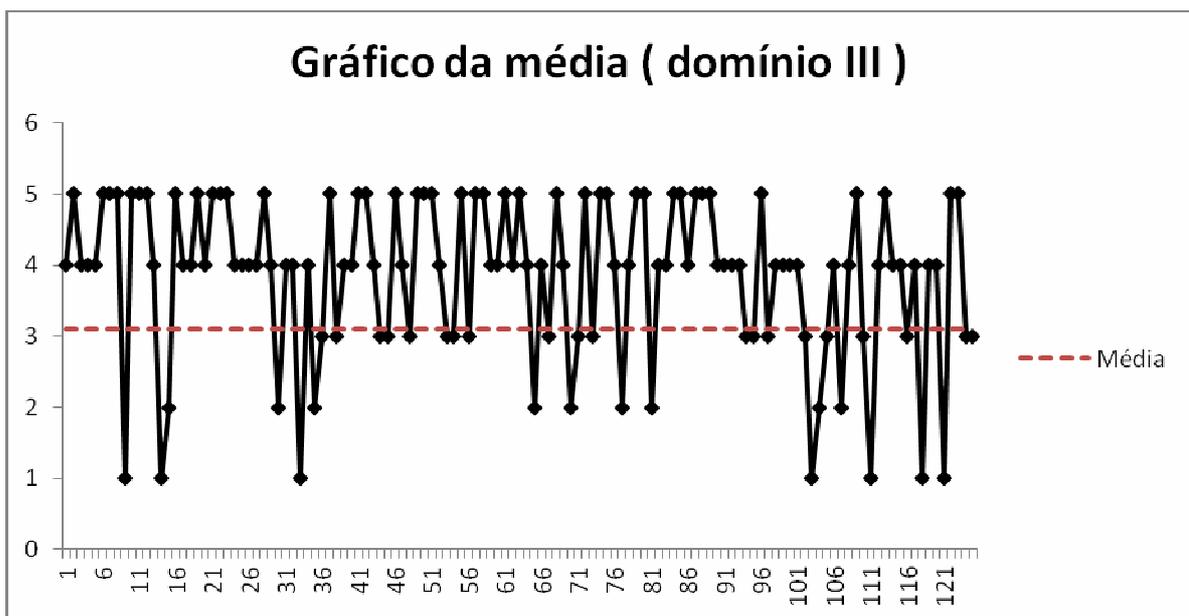
O Domínio III equivale ao Nível de Independência que compreende as facetas: Mobilidade, atividade da vida cotidiana, Dependência de medicação ou de tratamentos; Capacidade de trabalho. Sobre esse Domínio, os respondentes tiveram 17 perguntas.

Esse Domínio engloba desde a mobilidade do indivíduo quanto ao uso de medicamentos e tratamentos. Esse Domínio retrata se o indivíduo analisado é dependente e sobre as circunstâncias de Dependência em sua vida.

No Domínio III, tudo que se relaciona a depender de algo ou de alguém pode apontar se os estudantes conseguem direcionar suas atividades e seus interesses sozinhos, ou se dependem de outros fatores, coisas ou pessoas. Ainda que esse Domínio não tenha mostrado uma média alta, este fato se reflete na realidade do estudante, que muitas vezes está ancorada na vida da família que proporciona um suporte ou auxílio. Logo, é compreensível que esse Domínio mostre uma alta dependência. Observamos o gráfico 3.

No domínio III, constata-se que a média dos respondentes é de 3,1. Por conseguinte nesse Domínio também se apresenta com valor médio de Nível de Independência, os estudantes têm índice médio no Domínio de Independência.

Gráfico 3 – Nível de Independência



Fonte: Pesquisa atual.

Nos três primeiros Domínios obteve-se valores intermediarios, mas todos perto da média 3, com pouquíssimas variações.

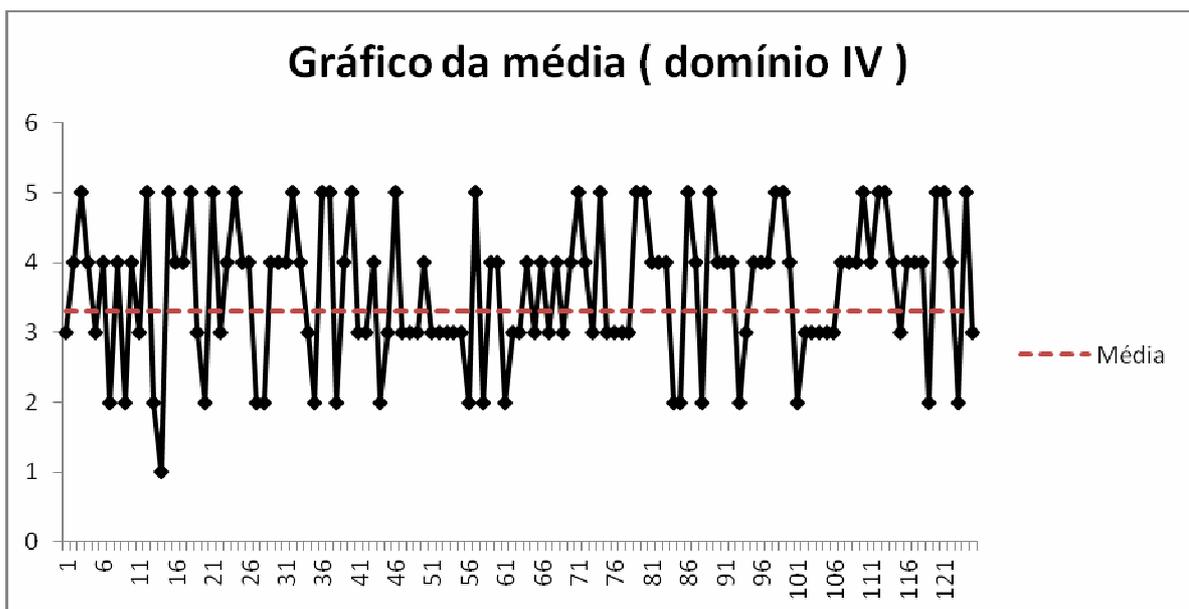
4.1.4 Domínio IV – Relações Sociais

Segundo Nogueira, (2008, p.2), “as relações de sociabilidade passam por uma nova mutação, mediante processos simultâneos de integração comunitária e de fragmentação social, de massificação e de individualização, de ocidentalização e de desterritorialização”. Nesta pesquisa, as facetas deste domínio são: Relações Pessoais, Suporte (apoio) social e Atividade sexual. Sobre esse Domínio, os respondentes tiveram 12 perguntas.

O gráfico 4 demonstra que a amostra de estudantes pesquisada considera que este domínio possui uma influencia de 3,31, o que quer dizer que o nível de interação social dos mesmos está numa escala mediana, o que pode ser melhorado.

Pode-se considerar que a interação social e o nível de sociabilidade dos estudantes pode se restringir se os mesmos não dividem bem o seu tempo entre: estudo, trabalho e lazer, não conseguem ampliar as suas relações pessoais e profissionais e deixando com que essas se limitem apenas às atividades corriqueiras já que, com a pesquisa esse valor é médio na escala.

Gráfico 4 – Relações Sociais



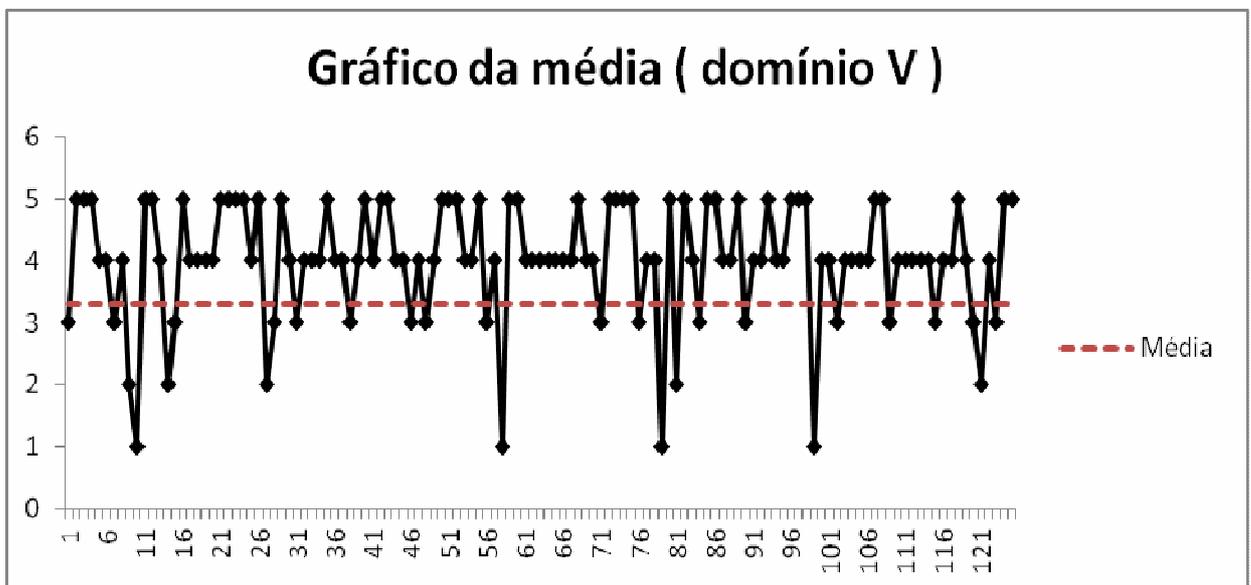
Fonte: Pesquisa atual.

Para tanto, as relações sociais e o nível destas também contribui para a qualidade de vida como um todo, no caso, temos um valor pouco acima da média que é coerente com a análise dos domínios vistos até aqui.

4.1.5 Domínio V – Ambiente

O Domínio V corresponde ao Ambiente, tido nesta pesquisa como ambiente físico. Este ambiente pode influenciar sobre a saúde, através dos seus vários componentes: clima, água, solo, ruído, resíduos, produtos químicos, alimentação, saneamento básico e radiações. O mesmo possui as seguintes facetas: Segurança física e proteção, Ambiente no lar, Recursos financeiros, Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; Participação em, e oportunidades de recreação/lazer; Ambiente Físico: poluição/ruído/trânsito/clima; Transporte. Sobre esse Domínio, os respondentes tiveram 30 perguntas.

Gráfico 5 – Ambiente



Fonte: Pesquisa atual

O gráfico acima demonstra que a média de estudantes considera o ambiente físico e o clima apenas “adequado” para viver. Isso mostra que a resposta

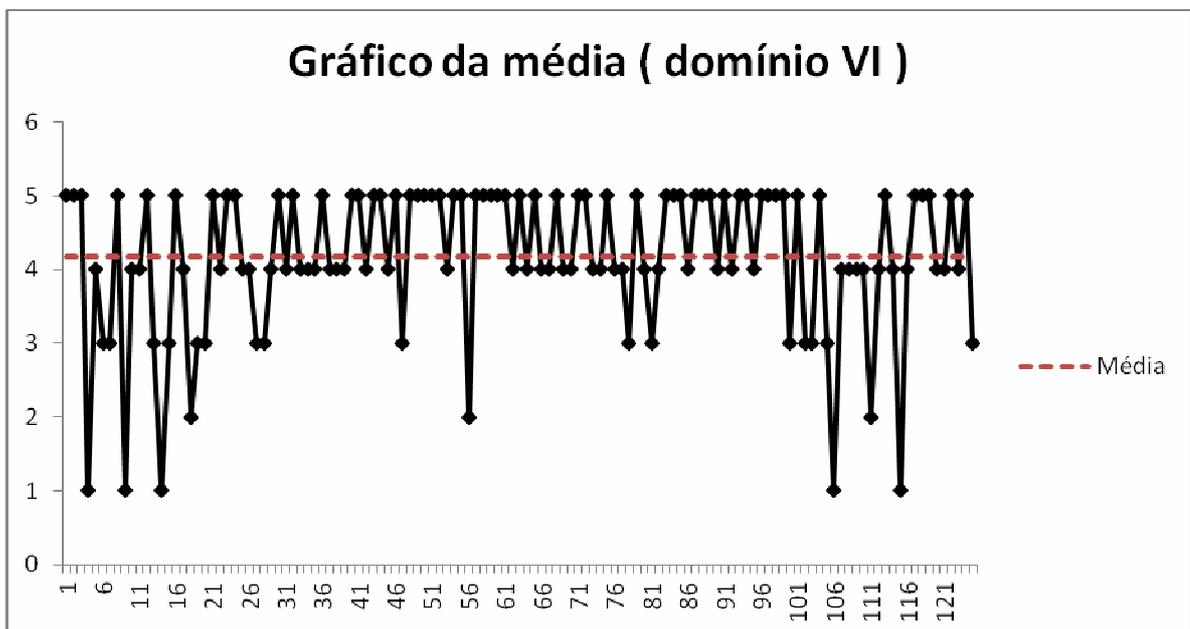
predominante foi de que eles estão na média, com uma tendência para satisfeitos, já que a média é de 3,31.

4.1.6 Domínio VI – Aspectos espirituais/ religião/ crenças pessoais

Aspectos espirituais representam a religião ou crença da pessoa. No caso dos estudantes aqui investigados, este domínio pode interferir nas atitudes e comportamentos dos mesmos no ambiente universitário. Sobre esse Domínio, os respondentes tiveram quatro perguntas.

O Gráfico 6 demonstra que uma média superior (4,18) de estudantes afirma que os aspectos religiosos são importantes para a sua qualidade de vida. Portanto, o nível de espiritualidade entre os estudantes em suas variadas denominações predomina sobre a rotina e a percepção dos valores da vida para esses indivíduos.

Gráfico 6 – Aspectos espirituais/ religião/ crenças pessoais



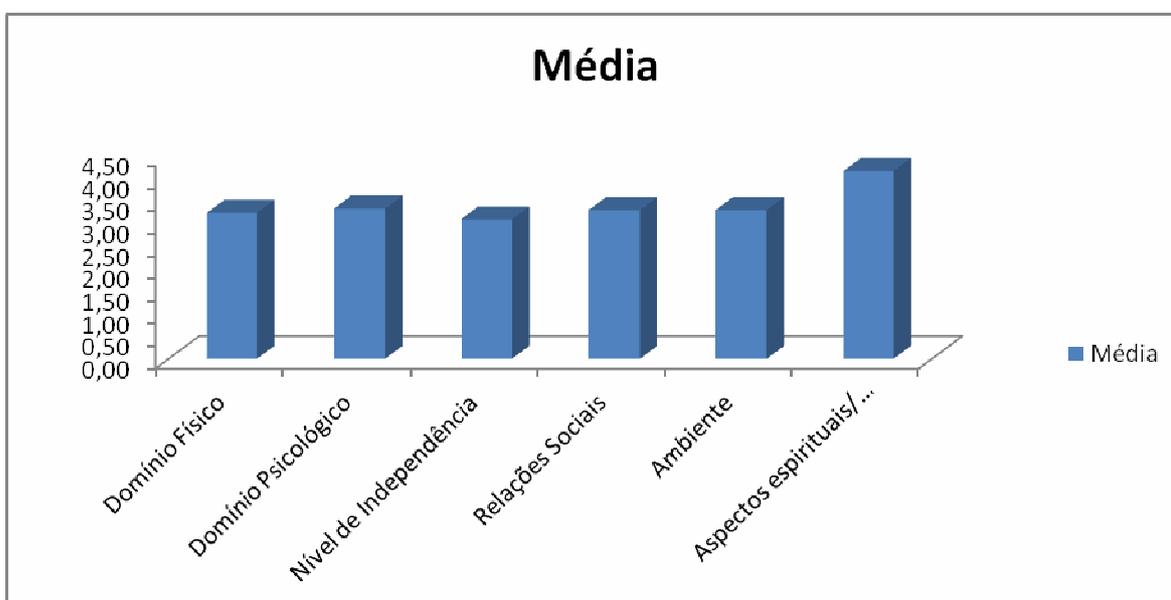
Fonte: Pesquisa atual

Independentemente da denominação, através da pesquisa verifica-se que os respondentes depositam valores positivos e esperançosos na vida considerando aspectos transcendententes. Referem-se a perspectivas de melhoras em sua qualidade de vida. A Dimensão da espiritualidade demonstra como esses indivíduos enxergam as suas próprias vidas e destinos pessoais e profissionais.

4.1.7 Média entre os domínios

No gráfico abaixo, podemos observar a média entre todos os domínios analisados nesta pesquisa. Podemos identificar que, o Domínio VI, foi o que atingiu uma maior média, ou seja, significa que os aspectos relacionados com a religião e crenças, são os mais predominantes para a qualidade de vida dos estudantes do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, João Pessoa – PB.

Gráfico 7 – Média ente os domínios



Fonte: Pesquisa atual.

O gráfico das médias ao ressaltar o Domínio das crenças e da espiritualidade dos indivíduos, apresenta um aspecto que se destaca em toda a pesquisa, uma vez que a percepção dos respondentes sobre a fé e a espiritualidade aponta uma característica de grande religiosidade entre os estudantes, o que nos faz despertar uma temática interessante de averiguar em estudos futuros.

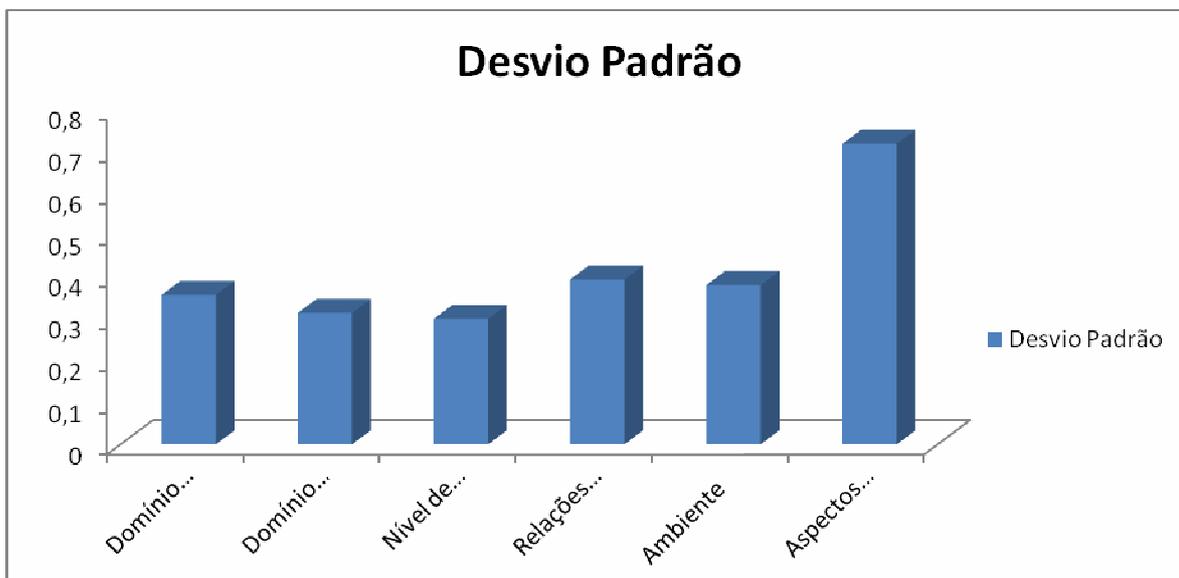
4.1.8 Desvio – Padrão entre os domínios

Podemos entender como desvio padrão a medida que indica a variação ou dispersão existente em relação à média ou valor esperado.

Para o Domínio I, temos um desvio – padrão de 0,356811. Já para o Domínio II, o desvio – padrão é de 0,313769. O Domínio III, teve um desvio – padrão de 0,299842. O Domínio IV, um desvio – padrão de 0,393561, o Domínio V, teve um desvio – padrão de 0,380287, e por fim o Domínio VI possui um desvio – padrão de 0,718229.

Portanto, como o desvio-padrão apresenta o valor um pouco acima do 0, isso significa que há pouca variabilidade nos valores referentes aos domínios, ou seja dos valores individuais de cada domínio em torno da média. Logo, o valor do desvio-padrão de cada um desses domínios não variou muito já que os desvios individualmente não dispersaram muito com relação à média, nem para mais e nem para menos.

Gráfico 8 – Desvio padrão entre as médias



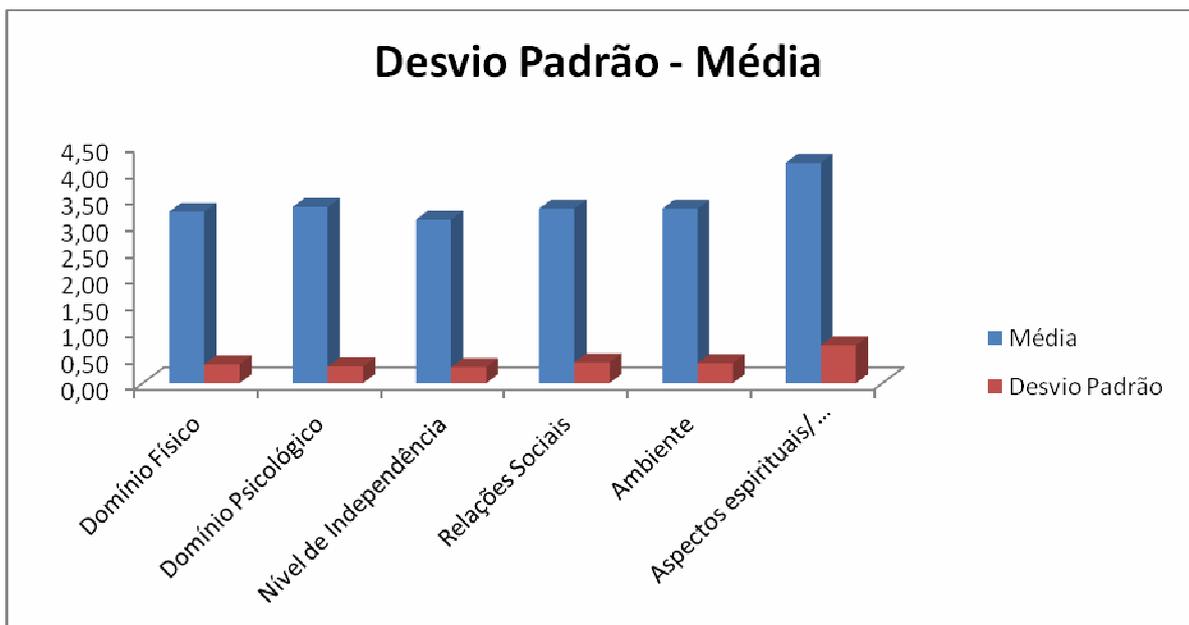
Fonte: Pesquisa atual

O desvio padrão revela um aspecto importante dos estudantes entrevistados e avaliados, pois o maior desvio padrão é coerente com as respostas e define uma característica cultural da religiosidade do brasileiro, ainda que esse não seja um tema abordado em nosso trabalho, é bastante interessante destacar esse resultado em futuras pesquisas.

4.1.9 Relação Média x Desvio – Padrão

No gráfico abaixo está explícita a relação entre a média e o desvio – padrão de cada domínio, para que se possa analisar os valores referentes a cada um destes e identificar o nível de dispersão de cada domínio especificamente.

Gráfico 9 – Relação Média x Desvio - padrão



Fonte: Pesquisa atual.

Pode-se identificar no gráfico um baixo desvio – padrão, o que indica que os dados tendem a estar próximos da média. O Domínio VI, continua se sobressaindo, o que considera o mesmo como ponto determinante na qualidade de vida dos estudantes do ensino superior analisados nesta pesquisa.

De fato, ao compararmos os gráficos do desvio padrão e o da média, verificamos que os respondentes mostram uma forte influência religiosa que parece guiar uma parte significativa da vida dos indivíduos. O papel da religião e do sistema de crenças na sociedade é fundamental, pois norteia pensamentos e ações que podem alterar o nível da qualidade de vida.

4.2 SÍNTESE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Com os resultados que apontamos, é possível enxergar uma vulnerabilidade da qualidade de vida dos estudantes em muitos dos Domínios apresentados. Todavia, temos um dado que a priori não esperávamos encontrar que é um alto índice na escala do Domínio sobre religião e crenças, indicando que a espiritualidade e as religiões oferecem interpretações interessantes no caso específico da nossa pesquisa.

Assim, nosso trabalho contribui para esse dado novo sobre o sistema de crenças, com informações que caracterizam a qualidade de vida dos estudantes do curso de Administração como potencialmente positiva no quesito religioso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, pudemos observar como a qualidade de vida é uma preocupação para a vida das pessoas. A qualidade de vida corresponde a um conceito multidimensional e subjetivo que engloba muitas dimensões da vida humana.

Através do nosso estudo, visualizamos como a qualidade de vida é pesquisada e avaliada de acordo com parâmetros como é o caso do instrumento WHOQOL-100, amplamente utilizado na avaliação desse conceito. Aplicou-se o instrumento para os estudantes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba e extraiu-se informações importantes sobre o nível de qualidade de vida dos mesmos.

Como o instrumento é dividido em 6 Domínios, e esses Domínios apresentam aspectos específicos que contribuem para a nossa avaliação, verificou-se que nos três primeiros Domínios referentes ao bem-estar físico, psicológico e independência, os estudantes apresentaram um desempenho razoável nesses Domínios, já que apontam valores médios.

Nos Domínios quatro e cinco (Relações Sociais e Ambiente) os estudantes indicam valores médios em suas respostas. No Domínio seis e último, é que os respondentes demonstram um valor alto, sendo o mais alto entre os demais, refletindo a importância das crenças e da religião como um aspecto marcante da qualidade de vida entre os estudantes de Administração.

Diante disso, nossa pesquisa auxilia na compreensão da complexa avaliação da qualidade de vida, que envolve muitos indicadores e que cada um especificamente mostra um ponto considerável no conjunto da análise. A esfera das crenças e da religião é a que mais se sobressai, mostrando que esse Domínio é o mais forte e presente constatado pela maior média e maior desvio-padrão de todo o nosso estudo.

5.1 ALCANCE DOS OBJETIVOS

Nessa seção, tratamos um pouco dos objetivos obtidos em nossa pesquisa, com a avaliação e as considerações já realizadas.

5.1.1 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram atendidos com satisfação, uma vez que pudemos identificar as principais respostas que definem as variações da avaliação da qualidade de vida dos estudantes.

Diante da pesquisa realizada, foi possível identificar os fatores que influenciam na qualidade de vida dos estudantes do Curso de Bacharelado em Administração da UFPB, Campus I, como também as características comuns que influenciam na vida destes indivíduos.

Desta forma foram constatados, a pontuação dos seis domínios psicossociais dos estudantes, e identificada a predominância através dos resultados do instrumento de pesquisa WHOQOL – 100.

5.1.2 Objetivo Geral

O Objetivo Geral resultou em uma grande contribuição tanto para os estudos dos níveis de qualidade de vida no geral, como no âmbito estudantil especificamente.

Assim, todos os Domínios mostraram que analisar a qualidade de vida exige a percepção do indivíduo sobre a sua própria vida e suas convicções, algo possibilitado pelo aporte teórico utilizado, bem como a aplicação do instrumento metodológico dentro do cenário da pesquisa. É notável que os dados teóricos e empíricos, enriquecem mais uma dentre as investigações sobre a qualidade de vida existentes.

5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Durante a realização desta pesquisa, nossa maior limitação foi o tempo, haja vista que, a pesquisadora trabalha e estuda. Porém, foram dedicados esforços para que fossem cumpridos os objetivos deste trabalho. Utilizou-se uma amostra de 10% do total de alunos do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, João Pessoa – PB, dentre estes estão alunos dos 1º e 2º períodos, e também concluintes.

5.3 IMPORTANCIA DO ESTUDO

Este estudo forneceu suporte para entender a qualidade de vida do grupo em questão, já que o mesmo é inédito e fornece parâmetros para a mensuração da qualidade de vida individual com relação à coletiva.

Os indivíduos analisados nesta pesquisa poderão encontrar nos resultados, atributos que possam mostrá-los como melhorar a sua qualidade de vida, utilizando os pontos relevantes em cada domínio descrito nesta pesquisa, que são: físico, psicológico, relações sociais, nível de independência, aspectos espirituais/religião/crenças pessoais.

Este trabalho é de extrema importância para a comunidade acadêmica, já que identificou características inerentes aos alunos, o que pode ajudar nas atividades em sala de aula, e nas formas de avaliação dos discentes.

5.4 SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS

Seria interessante, a realização desta mesma pesquisa, porém, utilizando o método de estudo de caso, com estudantes de outros cursos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em seus diferentes Campi, para assim podermos analisar outras realidades, como também novas características, que irão definir a qualidade de vida destes indivíduos. Ajudando assim, a formular ideias que possam melhorar no que se apresentou a quem de outras populações pesquisadas.

REFERÊNCIAS

- ALLEYNE, G.A.O. **Healthy and Quality of Life** In: Revista Panamericana de Salud Publica, v. 9 (1), p. 1-6, 2001.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. **Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial**. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral, 2003.
- BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. **Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção**. In: BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas (org.). *A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM*. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998, p. 401-423.
- BECH, P. *Quality of life measurements in the medical setting*. (1995). *European Psychiatry* 10: (suppl 3) 83-85.
- BEJAMIN, M. *The quality student life: toward a coherent conceptualization*. (1994). Social Indication Research.
- COSTA, S. E.; LEAL, I. **Um olhar sobre a saúde psicológica dos estudantes do ensino superior – avaliar para intervir**. Actas do 7º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. 2008, Porto: Universidade do Porto. 2008.
- DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: Fadiga e Ócio na sociedade pós-industrial**. 3º Ed, Rio de Janeiro: Editora José Olympio, Ltda e Brasília: Edit da UNB, 2000.
- FERREIRA, J. A.; ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. S. **Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso**. *Psico-USF*, v.6, n.1, p.01-10, jan./jun. 2001.
- FIGUEIREDO, R. M.; OLIVEIRA, M. A. P. **Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental**. *Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 3, n. 1, p. 5-18, 1995.
- FRANÇA, A. C, Limongi. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras**. *Revista Brasileira de Medicina Psicossomática*. Rio de Janeiro, vol. 1, nº 2, p 79-83, abr./mai./jun. 1997.
- FLECK, M. P. de A. et al. (1999) **Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100)**. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, vol.21,no.1, p.19-28.
- HERCULANO, Selene C. **A qualidade de vida e seus indicadores**, Niterói, Eduff, 2000.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KLUTHCOVSKY, Ana C. G. Cavalli e TAKAYANAGUI, Angela M. M. **Qualidade de vida: aspectos conceituais**. *Revista Salus-Guarapuava-PR*. jan./jun. 2007
- LENTZ RA; Castenaro RGS; Gonçalves LHT; Nassar SM. **O profissional de enfermagem e a QV: uma abordagem fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan**. *Rev.latino-am. Enfermagem -Ribeirão Preto*. 2000; v.8: p 7-14.
- MARCONDES, W. B. (2004). **A convergência de referências na promoção da saúde**. *Saúde e Sociedade*, 13 (1), 5-13. Acessado de <http://www.scielo.br>.

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco; 1999.

_____, Hartz ZMA, Buss PM. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário**. *Ciência Saúde Coletiva* 2000, janeiro-junho; 5(1):7-18.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

NOGUEIRA, Jéssica Gonçalves. **Relações Sociais**. In: Revista Juri. Nº5. 2008.

NUSSBAUM, Martha & Sen, Amartya (eds.). *The Quality of Life*. Clariton Paperbacks, 1993.

ORLEY J. The World Health Organization (WHO) Quality of Life Project. In: Trimble M, Dodson W. *Epilepsy and quality of life*. New York: Raven Press; 1994. p. 99-108.

PEREIRA, C. A A (1993) **Um estudo da qualidade de vida universitária entre docentes da UFRJ- Praia Vermelha**. Tese Doutorado. USP – Instituto de Psicologia.

RUGISKI, Marcelo; PILATTI, Luiz Alberto; SCANDELARI, Luciano. **2. O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, O WHOQOL-100, E SUA UTILIZAÇÃO**. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, v. 25, 2005.

SEIDL, E.M.F; ZANNON,C.M.L da C. **Qualidade de Vida e Saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n. 20 v.2, p. 580-588, mar-abr 2005.

SILVA, M. A Dias da e DE MARCHI, Ricardo. **Saúde e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Editora Best Seller, 1997.

SILVA, C. B., Dylewski, V., Rocha, J. S., & Morais, J. F. (2010). **Avaliação da qualidade de vida de pacientes com trauma craniocéfálico**. *Fisioterapia e Pesquisa*, 16 (4), 311-315. Acessado de www.revistasusp.sibi.usp.br.

SILVA, Érika Correia & HELENO, Maria Geralda Viana. **Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários**. *Revista Psicologia e Saúde*, v.4, n.1, jan – jun. 2012, PP. 69-76. Programa de Mestrado em Psicologia, UCDB – Campo Grande, MS.

THE WHOQOL GROUP. **The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL)**. In: Orley J, Kuyken W editors. *Quality of life assessment: international perspectives*. Heidelberg: Springer Verlag; 1994. p. 41-60.

THE WHOQOL GROUP. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization**. *Social Science and Medicine* 1995; 41(10):1403-1409.

THE WHOQOL GROUP. **The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties**. *Soc Sci Med* 1998; 46:1569-85

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO WHOQOL-100 DA OMS

WHOQOL-100 (OMSQDV-100)

O WHOQOL-100 é uma propriedade da Organização Mundial da Saúde (OMS). Apesar disso, os leitores podem usar e copiar o questionário. Os usuários devem ser lembrados de que, usando o WHOQOL-100, não devem modificar as orientações, questões e "layout" de nenhuma forma.

Os usuários são estimulados a informar à equipe do projeto quando usarem os instrumentos em ensaios clínicos e avaliações. Também são estimulados a enviar seus dados ao coordenador do projeto que irá, por sua vez, enviar os dados à OMS para uma análise global. Os usuários podem dirigir suas dúvidas ao Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck que é o coordenador do projeto no desenvolvimento da escala WHOQOL - versão em português.

Instruções de Aplicação do Instrumento WHOQOL 100

DATA: __26__ / __09__ / __2012__.

CURSO / MATRÍCULA: Administração de Empresas/ 11123314

DISCIPLINA: ____Informática Administrativa____

Instituição UFPB. Semestre: 2012.1.

Cidade

João Pessoa

UF

PB

E-mail (OPCIONAL):

Sugestão, Dúvida, Comentários :

O indivíduo deve ser adequadamente informado sobre o objetivo da aplicação do instrumento, o modo de aplicação e o destino dos dados obtidos. Deve também sentir-se à vontade para esclarecer quaisquer dúvidas ao longo da aplicação. Uma vez que o aluno concorde em responder, é fundamental a obtenção do consentimento informado assinado. Uma situação de privacidade deve ser buscada. O ALUNO não deve responder o instrumento acompanhado de familiar, cônjuge ou companheiro de quarto. O instrumento deve ser respondido em somente uma seqüência. Deve ser enfatizado que todo o questionário refere-se às duas últimas semanas, independente do local onde o indivíduo se encontre.

O questionário a princípio é de auto-resposta. O entrevistador não deve influenciar o respondente na escolha da resposta. Não deve discutir as questões ou o significado destas, nem da escala de respostas. No caso de dúvida o entrevistador deve apenas reler a questão de forma pausada para o respondente, evitando dar sinônimos às palavras das perguntas. Insistir que é importante a interpretação da pergunta proposta. Em casos de impossibilidade (analfabetismo, deficiência visual importante, falta de condição clínica) o instrumento pode ser aplicado pelo entrevistador, devendo serem redobrados os esforços para evitar a influência sobre as respostas do indivíduo.

Caso o respondente por algum motivo não deseje responder a uma questão (por exemplo, não entender a questão após as medidas descritas em 7 ou se opuser a marcar sua escolha), deve ser assinalado um código próprio (p. ex. código 8). Este código diferencia as questões que eventualmente o participante possa ter esquecido de responder (código 9). Ao término do questionário, verificar se não deixou nenhuma questão sem resposta e se marcou somente uma alternativa por questão.

WHOQOL-100

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, responda todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser a sua primeira escolha. Por favor, tenham em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência às duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

Quanto você se preocupa com sua saúde?

nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente 1 2 3 4 5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você se preocupou com sua saúde nas últimas duas semanas. Portanto, você deve fazer um círculo no número 4 se você se preocupou "bastante" com sua saúde, ou fazer um círculo no número 1 se você não se preocupou "nada" com sua saúde. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha, e faça um círculo no número que lhe parece a melhor resposta.

Muito obrigado por sua ajuda.

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas. Por exemplo, sentimentos positivos tais como felicidade ou satisfação. Se você sentiu estas coisas "extremamente", coloque um círculo no número abaixo de "extremamente". Se você não sentiu nenhuma destas coisas, coloque um círculo no número abaixo de "nada". Se você deseja indicar que sua resposta se encontra entre "nada" e "extremamente", você deve colocar um círculo em um dos números entre estes dois extremos.

As questões se referem às duas últimas semanas.

F1.2 Você se preocupa com sua dor ou desconforto (físicos)?

Nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F1.3 Quão difícil é para você lidar com alguma dor ou desconforto?

Nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F1.4 Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?

Nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F2.2 Quão facilmente você fica cansado(a)?

Nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F2.4 O quanto você se sente incomodado(a) pelo cansaço?

nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F3.2 Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F3.4 O quanto algum problema com o sono lhe preocupa?

nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F4.1 O quanto você aproveita a vida?

nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F4.3 Quão otimista você se sente em relação ao futuro?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F4.4 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F5.3 O quanto você consegue se concentrar?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F6.1 O quanto você se valoriza?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F6.2 Quanta confiança você tem em si mesmo?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F7.2 Você se sente inibido(a) por sua aparência?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F7.3 Há alguma coisa em sua aparência que faz você não se sentir bem?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F8.2 Quão preocupado(a) você se sente?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F8.3 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F8.4 O quanto algum sentimento de depressão lhe incomoda?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F10.2 Em que medida você tem dificuldade em exercer suas atividades do dia-a-dia?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F10.4 Quanto você se sente incomodado por alguma dificuldade em exercer as atividades do dia-a-dia?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F11.2 Quanto você precisa de medicação para levar a sua vida do dia-a-dia?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F11.3 Quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F11.4 Em que medida a sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou de ajuda médica?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente

1 2 3 4 5

F13.1 Quão sozinho você se sente em sua vida?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F15.2 Quão satisfeitas estão as suas necessidades sexuais?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F15.4 Você se sente incomodado(a) por alguma dificuldade na sua vida sexual?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F16.1 Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F16.2 Você acha que vive em um ambiente seguro?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F16.3 O quanto você se preocupa com sua segurança?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F17.1 Quão confortável é o lugar onde você mora?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F17.4 O quanto você gosta de onde você mora?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F18.2 Você tem dificuldades financeiras?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F18.4 O quanto você se preocupa com dinheiro?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F19.1 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F21.3 O quanto você aproveita o seu tempo livre?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F22.1 Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos) ?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F22.2 Quão preocupado(a) você está com o barulho na área que você vive?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F23.2 Em que medida você tem problemas com transporte?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente

1 2 3 4 5

F23.4 O quanto as dificuldades de transporte dificultam sua vida?

nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente

1 2 3 4 5

As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas. Por exemplo, atividades diárias tais como lavar-se, vestir-se e comer. Se você foi capaz de fazer estas atividades completamente, coloque um círculo no número abaixo de "completamente". Se você não foi capaz de fazer nenhuma destas coisas, coloque um círculo no número abaixo de "nada". Se você desejar indicar que sua resposta se encontra entre "nada" e "completamente", você deve colocar um círculo em um dos números entre estes dois extremos. As questões se referem às duas últimas semanas.

F2.1 Você tem energia suficiente para o seu dia-a-dia?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F7.1 Você é capaz de aceitar a sua aparência física?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F10.1 Em que medida você é capaz de desempenhar suas atividades diárias?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F11.1 Quão dependente você é de medicação?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F14.1 Você consegue dos outros o apoio que necessita?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F14.2 Em que medida você pode contar com amigos quando precisa deles?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F17.2 Em que medida as características de seu lar correspondem às suas necessidades?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F18.1 Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F20.1 Quão disponível para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F20.2 Em que medida você tem oportunidades de adquirir informações que considera necessárias?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F21.1 Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer?

nada muito pouco médio muito completamente

1 2 3 4 5

F21.2 Quanto você é capaz de relaxar e curtir você mesmo?

nada muito pouco médio muito completamente
1 2 3 4 5

F23.1 Em que medida você tem meios de transporte adequados?
nada muito pouco médio muito completamente
1 2 3 4 5

As questões seguintes perguntam sobre o quão satisfeito(a), feliz ou bem você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas. Por exemplo, na sua vida familiar ou a respeito da energia (disposição) que você tem. Indique quão satisfeito(a) ou não satisfeito(a) você está em relação a cada aspecto de sua vida e coloque um círculo no número que melhor represente como você se sente sobre isto. As questões se referem às duas últimas semanas.

G2 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

G3 Em geral, quão satisfeito(a) você está com a sua vida?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

G4 Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F2.3 Quão satisfeito(a) você está com a energia (disposição) que você tem?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F3.3 Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F5.2 Quão satisfeito(a) você está com a sua capacidade de aprender novas informações?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F5.4 Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de tomar decisões?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F6.3 Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F6.4 Quão satisfeito(a) você está com suas capacidades?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F7.4 Quão satisfeito(a) você está com a aparência de seu corpo?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F10.3 Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F13.3 Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F15.3 Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F14.3 Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de sua família?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F14.4 Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F13.4 Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de dar apoio aos outros?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F16.4 Quão satisfeito(a) você está com com a sua segurança física (assaltos, incêndios, etc.)?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F17.3 Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F18.3 Quão satisfeito(a) você está com sua situação financeira?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F19.3 Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F19.4 Quão satisfeito(a) você está com os serviços de assistência social?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F20.3 Quão satisfeito(a) você está com as suas oportunidades de adquirir novas habilidades?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F20.4 Quão satisfeito(a) você está com as suas oportunidades de obter novas informações?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F21.4 Quão satisfeito(a) você está com a maneira de usar o seu tempo livre?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F22.3 Quão satisfeito(a) você está com o seu ambiente físico (poluição, clima, barulho, atrativos)?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F22.4 Quão satisfeito(a) você está com o clima do lugar em que vive?

muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F23.3 Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?
 muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
 1 2 3 4 5

F13.2 Você se sente feliz com sua relação com as pessoas de sua família?
 Muito infeliz infeliz
 nem feliz
 nem infeliz
 feliz muito feliz
 1 2 3 4 5

G1 Como você avaliaria sua qualidade de vida?
 muito ruim ruim nem ruim / nem boa boa muito boa
 1 2 3 4 5

F15.1 Como você avaliaria sua vida sexual?
 Muito ruim ruim nem ruim / nem boa boa muito boa
 1 2 3 4 5

F3.1 Como você avaliaria o seu sono?
 Muito ruim ruim nem ruim / nem bom bom muito bom
 1 2 3 4 5

F5.1 Como você avaliaria sua memória?
 Muito ruim ruim nem ruim / nem boa boa muito boa
 1 2 3 4 5

F19.2 Como você avaliaria a qualidade dos serviços de assistência social disponíveis para você?
 Muito ruim ruim nem ruim / nem boa boa muito boa
 1 2 3 4 5

As questões seguintes referem-se a "com que frequência" você sentiu ou experimentou certas coisas, por exemplo, o apoio de sua família ou amigos ou você teve experiências negativas, tais como um sentimento de insegurança. Se, nas duas últimas semanas, você não teve estas experiências de nenhuma forma, circule o número abaixo da resposta "nunca". Se você sentiu estas coisas, determine com que frequência você as experimentou e faça um círculo no número apropriado. Então, por exemplo, se você sentiu dor o tempo todo nas últimas duas semanas, circule o número abaixo de "sempre". As questões referem-se às duas últimas semanas.

F1.1 Com que frequência você sente dor (física)?
 Nunca raramente às vezes repetidamente sempre
 1 2 3 4 5

F4.2 Em geral, você se sente contente?
 Nunca raramente às vezes repetidamente sempre
 1 2 3 4 5

F8.1 Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?
 Nunca raramente às vezes repetidamente sempre
 1 2 3 4 5

As questões seguintes se referem a qualquer "trabalho" que você faça. Trabalho aqui significa qualquer atividade principal que você faça. Pode incluir trabalho voluntário, estudo em tempo integral, cuidar da casa, cuidar das crianças, trabalho pago ou não. Portanto, trabalho, na forma que está sendo usada aqui, quer dizer as atividades que você acha que tomam a maior parte do seu tempo e energia. As questões referem-se às últimas duas semanas.

F12.1 Você é capaz de trabalhar?

nada muito pouco médio muito completamente
1 2 3 4 5

F12.2 Você se sente capaz de fazer as suas tarefas?
nada muito pouco médio muito completamente
1 2 3 4 5

F12.4 Quão satisfeito(a) você está com a sua capacidade para o trabalho?
muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito / nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

F12.3 Como você avaliaria a sua capacidade para o trabalho?
muito ruim ruim nem ruim / nem boa boa muito boa
1 2 3 4 5

As questões seguintes perguntam sobre "quão bem você é capaz de se locomover" referindo-se às duas últimas semanas. Isto em relação à sua habilidade física de mover o seu corpo, permitindo que você faça as coisas que gostaria de fazer, bem como as coisas que necessite fazer.

F9.1 Quão bem você é capaz de se locomover?
muito ruim ruim nem ruim / nem bom bom muito bom
1 2 3 4 5

F9.3 O quanto alguma dificuldade de locomoção lhe incomoda?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F9.4 Em que medida alguma dificuldade em mover-se afeta a sua vida no dia-a-dia?
Nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F9.2 Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de se locomover?
Muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito
1 2 3 4 5

As questões seguintes referem-se às suas crenças pessoais, e o quanto elas afetam a sua qualidade de vida. As questões dizem respeito à religião, à espiritualidade e outras crenças que você possa ter. Uma vez mais, elas referem-se às duas últimas semanas.

F24.1 Suas crenças pessoais dão sentido à sua vida?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F24.2 Em que medida você acha que sua vida tem sentido?
Nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F24.3 Em que medida suas crenças pessoais lhe dão força para enfrentar dificuldades?
Nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5

F24.4 Em que medida suas crenças pessoais lhe ajudam a entender as dificuldades da vida?
nada muito pouco mais ou menos bastante extremamente
1 2 3 4 5